

**JORNADAS**



# **TURISMO ARQUEOLÓGICO**

**ARCHAEOLOGICAL  
TOURISM DAYS**

**LIVRO DE RESUMOS | BOOK OF ABSTRACTS**

Alexandra Vieira, Andrea Mariani, Luís Sousa & Raquel Pires (Eds.)



# **JORNADAS DE TURISMO ARQUEOLÓGICO |** **ARCHAEOLOGICAL TOURISM DAYS**

## **LIVRO DE RESUMOS | BOOK OF ABSTRACTS** **2022**

Alexandra Vieira, Andrea Mariani, Luís Sousa & Raquel Pires (Eds.)

**JUNHO 2022**

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**



## FICHA TÉCNICA

**Título** Jornadas de Turismo Arqueológico: livro de resumos.

**Editores** Alexandra Vieira | Instituto Politécnico de Bragança  
CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

Andrea Mariani | CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»  
APPA-VC; EXARC, APS Popolo di Brig

Luís Sousa | Câmara Municipal de Lousada

Raquel Pires | Instituto Politécnico de Bragança  
ID+ – Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura

**Formato** ebook, 93 páginas

**Capa, composição e Formatação gráfica** Raquel Pires | Instituto Politécnico de Bragança

**Fotografia** Alexandra Vieira | Instituto Politécnico de Bragança

**Editorial** Edição: Instituto Politécnico de Bragança  
Localidade: Bragança, Portugal  
Data de edição: junho de 2022  
ISBN: 978-972-745-303-0;  
Handle: <http://hdl.handle.net/10198/25059>



Este trabalho está publicado com uma licença

Creative Commons [Attribution-ShareAlike 4.0 International \(CC BY-SA 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/)

Os textos aqui publicados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Com o Apoio de:





<b>Apresentação   <i>Presentation</i></b>	<b>13</b>
<b>Organização   <i>Organization</i></b>	<b>17</b>
<b>Programa   <i>Programm</i></b>	<b>19</b>
<b>Comunicações   <i>Communications</i></b>	<b>23</b>
<b>“EscarpArte: Sentir as Escarpas da Serra de Passos/Santa Comba. Uma viagem de sete mil anos. 2021-2023”. Um projeto de investigação, preservação e divulgação turística em Mirandela   <i>“EscarpArte: Experiencing the Escarpments of Serra de Passos/Santa Comba. A journey to seven thousand years ago. 2021-2023”. A project of research, conservation and tourism development in Mirandela</i></b> Maria de Jesus Sanches; Miguel Almeida; Joana Castro Teixeira; Patrícia Cordeiro; Isidro Gomes	<b>24</b>
<b>Novas fronteiras do turismo arqueológico: living history e arqueologia experimental como meio de promoção do património. Algumas propostas da APPA-VC   <i>New frontiers for the archaeological tourism: living history and experimental archaeology as a means of promoting heritage. Some APPA-VC proposals</i></b> Andrea Mariani	<b>26</b>
<b>Arqueologia e Turismo, um espaço de “intercâmbios” na cidade de Chaves   <i>Archeology and Tourism, a space for “exchanges” in the city of Chaves</i></b> Rui Lopes	<b>27</b>
<b>Contributo da Carta do Património Municipal para o incremento do turismo arqueológico em Penafiel   <i>Contribution of the Municipal Charter for heritage to the increase of archaeological tourism in Penafiel</i></b> Helena Bernardo; Jorge Sampaio	<b>28</b>
<b>Diálogos entre a Arqueologia e o Turismo Cultural. O caso da arte rupestre do Vale do Côa   <i>Dialogues between Archaeology and Cultural Tourism: The case of the Côa Valley's rock art</i></b> André Tomás Santos; Aida Carvalho	<b>30</b>
<b>Os lagares rupestres no Noroeste português: a LARUP e o vinho de lagar rupestre como experiência de sucesso   <i>Rock carved wine presses in the portuguese Northeast: the LARUP and the wine from rock carved presses as a successful experience</i></b> Pedro Pereira; Fátima Machado	<b>32</b>
<b>Refletir e reimaginar o futuro. Desafios do Museu Nacional de Arqueologia para o século XXI   <i>Reflect and reimagine the future. Challenges of the National Archaeological Museum for the 21st century</i></b> António Carvalho; Filipa Neto	<b>34</b>
<b>Valorização e divulgação de sítios arqueológicos. Uma reflexão a partir dos projetos da Arqueologia e Património Lda.   <i>Valorization and divulgation of archeological sites. A reflection from the “Arqueologia e Património Lda” projects</i></b> Ricardo Teixeira; Vítor Fonseca	<b>36</b>

<b>Arqueologias. Porquê? Para quem? O Caso de estudo da ERA Arqueologia  </b> <i>Archeologies. Why? For whom? The ERA Archeologia Case Study</i> Miguel Lago	<b>37</b>
<b>A intervenção da DRCNorte na valorização e divulgação do Património Arqueológico  </b> <i>DRCNorte's intervention in the enhancement and dissemination of Archaeological Heritage</i> Miguel Areosa Rodrigues	<b>38</b>
<b>Património arqueológico e desenvolvimento turístico no concelho de Vila Pouca de Aguiar  </b> <i>Archaeological heritage and tourist development in the municipality of Vila Pouca de Aguiar</i> Ana Rita Dias; Patrícia Machado	<b>39</b>
<b>Castelo de Ansiães, 5 mil anos de história. Da investigação arqueológica às estratégias e ações de divulgação e promoção turística  </b> <i>Castelo de Ansiães, 5 thousand years of history. From archaeological research to strategies and actions for the dissemination and promotion of tourism</i> Isabel Alexandra Lopes	<b>40</b>
<b>Paisagem, património arqueológico e Turismo: desafios à valorização das memórias gravadas na pedra  </b> <i>Landscape, archaeological heritage, and tourism: challenges to valorizing memories engraved on the outcrops</i> Hugo Aluai Sampaio; Ana M.S. Bettencourt; Simón Peña Villasenín	<b>41</b>
<b>Comunicar património arqueológico. O case study da MEG: Rota de Megalitismo de Viseu Dão Lafões e Sever do Vouga  </b> <i>Communicating archaeological heritage. The MEG case study: Megalithic Route of Viseu Dão Lafões and Sever do Vouga</i> Pedro Sobral de Carvalho	<b>43</b>
<b>Da investigação à fruição e à valorização: reflexões sobre uma estratégia plurianual de promoção do património arqueológico (Freixo, Marco de Canaveses, 2014 – 2019)  </b> <i>From research to fruition and enhancement: reflections on a pluriannual strategy to promote archaeological heritage (Freixo, Marco de Canaveses, 2014 – 2019)</i> António Manuel de Carvalho Lima	<b>44</b>
 <b>Posters</b>	
<b>Faílde – uma oportunidade de Turismo Arqueológico  </b> <i>Faílde - an Archaeological Tourism opportunity</i> Susana Afonso Santos; Joana Casca	<b>48</b>
<b>Valorização Turística do Património Arqueológico e Histórico do Município de Vila Pouca de Aguiar  </b> <i>Touristic Enhancement of the Archaeological and Historical Heritage of the Municipality of Vila Pouca de Aguiar</i> Marco Rodrigues e Matos	<b>49</b>
<b>Roteiro Arqueoturístico do Aqueduto de Conímbriga  </b> <i>The Archaeotourism of the Conímbriga Aqueduct</i> Newton Ribeiro Machado Neto	<b>50</b>
<b>Primeira Rota Arqueológica Subaquática da Madeira - o SS Newton na Ponta de São Lourenço, Madeira  </b> <i>Madeira's First Underwater Archaeological Trail - the SS Newton at Ponta de São Lourenço, Madeira</i>	

Marco Freitas; Alexandre Brazão; Augusto Salgado; José António Bettencourt	52
<b>A Rota da Cal de Campanhó (Mondim de Basto) como desenvolvimento do Turismo Patrimonial</b>	
<i>The Campanhó Lime Route (Mondim de Basto) as a development of Heritage Tourism</i>	
Luís Filipe Pereira	54
<b>ARHK   Espaço Memória: Da Arqueologia ao Público</b>	
<i>ARHK   MEMORY SPACE: from archeology to the public</i>	
Câmara Municipal de Ovar; Gabriel Pereira; Leandro Correia; Pedro Sobral de Carvalho	55
<b>Uma estratégia de turismo arqueológico para a valorização territorial em territórios de baixa densidade: o projeto piloto TURARQ</b>	
<i>An archaeological tourism strategy for territorial valorization in low density territories: the TURARQ pilot project</i>	
Luiz Oosterbeek; Sara Garcês, Anícia Trindade; Hugo Gomes; Eduardo Ferraz; Gonçalo Brás; Douglas Cardoso; Luís Mota Figueira; Sérgio Nunes; Regina Delfino	57
<b>Valorização do potencial turístico: o caso da Senhora do Desterro – S. Romão</b>	
<i>Valorisation of the tourist potential: the case of Senhora do Desterro – S. Romão</i>	
Rita Saraiva; Elsa Ramos; Carla Castro; Ilídio Ramos	59
<b>Potencial turístico da arte rupestre do vale do Tâmega: uma abordagem preliminar</b>	
<i>The tourism potential of rock art in the Tâmega valley: preliminary approach</i>	
Diogo Marinho; Hugo Aluai Sampaio; José Moreira; Bruna Afonso; Simón Peña Vilassenin; Ana M. S. Bettencourt	61
<b>Castelo dos Mouros de Vilarinhos dos Galegos – Arqueologia para a Comunidade e Visitantes</b>	
<i>Castelo dos Mouros de Vilarinhos dos Galegos – Archeology for the Community and Visitors</i>	
Maria Isabel Cunha e Silva; António Pereira Dinis; Emanuel Campos	63
<b>Um modelo conceptual baseado em cooperação e realidades alternativas no contexto do património arqueológico</b>	
<i>A conceptual model based on cooperation and alternative realities in the context of archaeological heritage</i>	
Carlos Rompante Cunha; Vítor Mendonça; António Mourão	64
<b>Uso de realidade aumentada no turismo arqueológico: exemplos peninsulares</b>	
<i>Use of Augmented Reality on archaeological tourism: peninsular examples</i>	
Alice Ferreira Godinho Baeta	66
<b>Tecnologias digitais para preservar e divulgar o Património e mostrar o passado às sociedades modernas</b>	
<i>Digital Technologies to preserve and disseminate Heritage and show the past to modern societies</i>	
António Manso; Cristina Costa; Hugo Gomes; Sara Garcês; Fernando Coimbra; Soraia Silva; Gabriel Marçal; Camilo Sauane; Jorge Rosário; Veronica Custódio; Beatriz Ângelo	68

**Circuitos arqueológicos: da criação de conteúdos interativos ao digital  
Storytelling**

| *Archaeological circuits: from interactive content creation to digital Storytelling*

Manuel Portelinha; Raquel Pires; Alexandra Vieira

**70**

**Gravuras rupestres de Monte Eiró (Penhalonga, Marco de Canaveses):  
roteiro para fruição de uma paisagem cultural pré-histórica**

| *Rock engravings of Monte Eiró (Penhalonga, Marco de Canaveses): route to the  
fruition of a prehistoric cult landscape*

Luís Jorge Cardoso de Sousa

**72**

**Notas biográficas**

**75**

**Jornadas de Turismo Arqueológico - Nota Final**

**91**





# APRESENTAÇÃO / PRESENTATION

Pensar a Arqueologia enquanto motor de desenvolvimento de uma região é um desafio que se coloca presentemente à comunidade científica. A conjuntura política, económica e social atual apresenta imensos problemas, mas deve constituir um verdadeiro estímulo, sendo importante afirmar o papel social e agregador que a pesquisa arqueológica pode proporcionar às comunidades locais e ao país.

Um dos assuntos que se discute em Arqueologia é o tipo de discurso utilizado para o público em geral, designadamente de como sair do hermetismo técnico-científico desta área do conhecimento e como tornar a mensagem inteligível a todos, sem perder o rigor da disciplina. Consecutivamente, algumas das questões mais abordadas no debate científico, promovido nos últimos anos, prende-se particularmente com a divulgação do resultado dos trabalhos arqueológicos; pela participação e integração das comunidades locais na preservação; e pela consciencialização do 'seu' património arqueológico.

Neste contexto, a Interpretação do Património Arqueológico, enquanto dinâmica processual de tradução de conteúdos, os quais decorrem de uma investigação científica, deverá assumir-se como um caminho de valorização e gestão patrimonial. A intermediação da Interpretação do Património favorece a conversão dos conteúdos científicos em participação discursiva e a exploração criativa da experiência turístico-cultural por parte dos públicos – comunidades locais e/ou visitantes.

*Thinking about Archaeology as a development motor of a region is a challenge that the scientific community is currently facing. The current political, economic and social conjuncture presents several problems, but it should be a true stimulus, being important to affirm the social and aggregative role that archaeological research may provide to local communities or to the country.*

*One of the subjects that is discussed in Archaeology is the type of speech used for the general public, namely, how to get out of the technical-scientific hermetism of this area of knowledge and how to make the message intelligible for all, without losing the scientific rigour. Consecutively, some of the most discussed issues in the scientific debate, promoted in the last years, are related, particularly, to the divulgation of the results of the archaeological works; the participation and integration of the local communities in the preservation and the self-awareness of 'their' archaeological heritage.*

*In this context, the Interpretation of the Archaeological Heritage, as a procedural dynamic of translation of contents, which results from scientific research, should assume itself as a way of heritage valuation and management. The intermediation of Heritage Interpretation favours the conversion of scientific contents into discursive participation as well as the creative exploration of the tourist-cultural experience by the public – local communities and/or visitors.*

Paralelamente, a fragilidade de algumas tipologias de vestígios arqueológicos preconiza a seleção criteriosa dos sítios passíveis de serem visitados, encaminhando, por conseguinte, para a intervenção de estratégias interpretativas, bem como o simultâneo desenvolvimento de um plano, tido igualmente como de grande relevância, que tem que ver com a integração do património arqueológico em roteiros de distintas dimensões territoriais, visando a fruição cultural de um qualquer arqueossítio por parte do público em geral. Porém, trata-se de uma questão que deverá ser longamente ponderada, pois apesar de se tratar de um direito instituído e de efetiva promoção de educação patrimonial, não deve ser posta em causa a salvaguarda dos vestígios e a sua conservação, o que pressupõe a definição de corredores discursivos de acesso condicionado ou mesmo de interdição.

Devido à natureza específica e complexa dos vestígios arqueológicos, os arqueólogos devem trabalhar em estreita colaboração com outros especialistas. A experiência multidisciplinar deverá assim compreender a cooperação de geógrafos, gestores do património, operadores turísticos, historiadores, antropólogos, designers, arquitetos, intérpretes, entre outros agentes de promoção turística e cultural, visando o usufruto do património arqueológico.

Tendo sempre como prioridade a conservação desses bens culturais, a experiência do serviço prestado às comunidades locais e visitantes deve expandir-se no conjunto dos museus, centros de acolhimento e centros interpretativos, ativando-se o campo das possibilidades da Interpretação do Património: criar exposições (convencionais ou imersivas); desenhar rotas e/ou circuitos arqueológicos; incrementar oficinas de experimentação e simulação arqueológica; facilitar a prática do living history; explorar a prática de gamification (jogos de tabuleiro e jogos digitais) associados à arqueologia. Trata-se, então, de um compromisso que eleva as diferentes

*At the same time, the fragility of some typologies of archaeological remains advocates the careful selection of sites likely to be visited, thus leading to the intervention of interpretative strategies, as well as the simultaneous development plan, also considered of great relevance, which has to do with the integration of archaeological heritage in itineraries of different territorial dimensions, aiming at the cultural fruition of any archaeological site by the general public. However, this is an issue that should be considered at length, for although it is an established right and an effective promotion of heritage education, the safeguarding of remains and their conservation should not be put into question, which presupposes the definition of discursive corridors of conditioned access or even of interdiction.*

*Due to the specific and complex nature of the archaeological remains, archaeologists should work in close collaboration with other specialists. The multidisciplinary experience should comprise the cooperation of geographers, heritage managers, tour operators, historians, anthropologists, designers, architects, interpreters, among other tourism and cultural promotion agents, aiming at the fruition of the archaeological heritage.*

*Having always as priority the conservation of these cultural assets, the experience of the service provided to local communities and visitors should expand in the set of museums, reception centres and interpretative centres, activating the field of possibilities of Heritage Interpretation: create exhibitions (conventional or immersive); design archaeological routes and/or circuits; increase workshops of archaeological experimentation and simulation; facilitate the practice of living history; explore the practice of gamification (board games and digital games) associated with archaeology. It is, then, a commitment that raises the different synergies of the surrounding territory to sustainable interpretative programs, understanding them as a product and tourist-cultural*

sinergias do território envolvente a programas interpretativos sustentáveis, entendendo-os como um produto e serviço turístico-cultural suscetível de ser capitalizado no mapa das motivações turísticas.

Com efeito, a escolha de um destino turístico pode ser motivada pelo interesse em conhecer e visitar sítios arqueológicos. O Arqueoturismo ou Turismo Arqueológico, designado como ramo do Turismo Patrimonial e, por sua vez, um sub-ramo do Turismo Cultural, será, neste caso, a motivação para a deslocação dos visitantes/turistas nacionais e internacionais. O património arqueológico é, por isso, o núcleo central da visita.

Considera-se, pois, fundamental rever e continuar as investigações para ampliar o entendimento conducente à apreciação da relevância patrimonial. É igualmente adequado observar e divulgar as boas práticas que se singularizam atualmente.

No âmbito destas Jornadas de Turismo Arqueológico, reunimos um grupo de arqueólogos cujos trabalhos e projetos de investigação abordam estas temáticas.

Possibilitar-se-á a partilha de conhecimentos e de experiências sobre o modo como projetos e práticas têm triunfado nas suas regiões, em concreto no território português, partindo do binómio Arqueologia - Turismo.

*service susceptible of being capitalized in the map of tourist motivations.*

*Indeed, the choice of a tourist destination can be motivated by the interest in knowing and visiting archaeological sites. 'Archaeo-tourism' or Archaeological Tourism, designated as a branch of Heritage Tourism and, in turn, a sub-branch of Cultural Tourism, will be, in this case, the motivation for the travel of national and international visitors/tourists. Archaeological heritage is therefore the central core of the visit.*

*It is therefore considered fundamental to review and continue research to broaden the understanding leading to the appreciation of heritage relevance. It is also appropriate to observe and disseminate the good practices that are currently outstanding.*

*Within the scope of these Archaeological Tourism Days, we will bring together a group of archaeologists whose work and research projects address these themes. It will be an opportunity to share knowledge and experiences on how projects and practices have been successful in their regions, specifically in Portugal, based on the binomial Archaeology - Tourism.*

---

#### **A Comissão Organizadora das JTA 2022**

Alexandra Vieira

Raquel Pires

Andrea Mariani

Luís Sousa



## **Entidades Organizadoras | *Organizing Entities***

Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo –  
Instituto Politécnico de Bragança

CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

## **Comissão de Honra | *Honor Commission***

Orlando Rodrigues  
Instituto Politécnico de Bragança

Sónia Nogueira  
Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo  
do Instituto Politécnico de Bragança

Amélia Polónia  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CITCEM - Centro de Investigação  
Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

Mário Barroca  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CITCEM - Centro de Investigação  
Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

## **Comissão Científica | *Scientific Commission***

Alexandra Cerveira Lima, ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e  
das Florestas

Alexandre Monteiro, História. Territórios. Comunidades NOVA-FCSH/UNL, CFE-UC

António Batarda Fernandes, DGPC - Divisão de Inventariação, Estudo e  
Salvaguarda do Património Arqueológico

António Luís Pereira, Direção Regional de Cultura do Norte

António Manuel S. P. Silva, CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar  
Cultura, Espaço e Memória (UP)

Elena Morán, UNIARQ; Câmara Municipal de Lagos

Gertrudes Branco, Direção Regional de Cultura do Centro

Jacinta Bugalhão, DGPC, Divisão de Inventariação, Estudo e Salvaguarda do  
Património Arqueológico

João António Ferreira Marques, Direção-Geral do Património Cultural (DGPC);  
Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP)

José d'Encarnação, Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do  
Património (CEAACP)

Lídia Fernandes, Museu de Lisboa – Teatro Romano / EGEAC (CML)

Luís Raposo, Museu Nacional de Arqueologia e Associação dos Arqueólogos  
Portugueses

**Maria de Magalhães Ramalho**, Direção de Serviços e Bens Culturais, Direção Regional de Cultura do Alentejo

**Mário Barroca**, Faculdade de Letras da Universidade do Porto/CITCEM  
- Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

**Paulo Amaral**, Direção Regional de Cultura do Norte

**Rosário Machado**, Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Amarante

**Rui Parreira**, UNIARQ; Serviços dos Bens Culturais – Direção Regional de Cultura do Algarve

### **Comissão organizadora | *Organizing committee***

**Alexandra Vieira**, Instituto Politécnico de Bragança;  
CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

**Raquel Pires**, Instituto Politécnico de Bragança;  
ID+ – Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura

**Andrea Mariani**, CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»;  
APPA-VC; EXARC, APS Popolo di Brig

**Luís Sousa**, Câmara Municipal de Lousada

### **Apoio Técnico | *Technical Support***

**Arlindo Santos**, Instituto Politécnico de Bragança

**Clarisse Pais**, Instituto Politécnico de Bragança

**Carlos Casimiro Costa**, Instituto Politécnico de Bragança

**Ferdinando Silva**, Instituto Politécnico de Bragança

**Ricardo Gonçalves**, Instituto Politécnico de Bragança

**Bruna Lobo**, CITCEM

**Estefânia Lopes**, CITCEM

**Tânia Ferreira**, CITCEM

## **Dia 17 de junho**

---

9:00 Receção dos participantes

9:30 Abertura e Sessão de Boas-vindas | Opening

10:00-10:30 **Sessão de abertura** | *Opening session*

**“EscarpArte: Sentir as Escarpas da Serra de Passos/Santa Comba. Uma viagem de sete mil anos. 2021-2023”. Um projeto de investigação, preservação e divulgação turística em Mirandela** | *“EscarpArte: Experiencing the Escarpments of Serra de Passos/Santa Comba. A journey to seven thousand years ago. 2021-2023”. A project of research, conservation and tourism development in Mirandela*  
| Maria de Jesus Sanches; Miguel Almeida; Joana Castro Teixeira; Patrícia Cordeiro; Isidro Gomes

10:30-11:00 Intervalo | *Break*

**Sessão 1** | *Session 1* 11:00-13:00

11:00 **Novas fronteiras do turismo arqueológico: living history e arqueologia experimental como meio de promoção do património. Algumas propostas da APPA-VC** | *New frontiers for the archaeological tourism: living history and experimental archaeology as a means of promoting heritage. Some APPA-VC proposals* | Andrea Mariani

11:20 **Arqueologia e Turismo, um espaço de “intercâmbios” na cidade de Chaves** | *Archeology and Tourism, a space for “exchanges” in the city of Chaves* | Rui Lopes

11:40 **Contributo da Carta do Património Municipal para o incremento do turismo arqueológico em Penafiel** | *Contribution of the Municipal Charter for heritage to the increase of archaeological tourism in Penafiel* | Helena Bernardo; Jorge Sampaio

12:00 **Diálogos entre a Arqueologia e o Turismo Cultural. O caso da arte rupestre do Vale do Côa** | *Dialogues between Archaeology and Cultural Tourism: The case of the Côa Valley’s rock art* | André Tomás Santos; Aida Carvalho

12:20 Debate | *Discussion*. Moderador: Filipa Neto

13:00-15:00 **Almoço** | *Lunch*

**Sessão 2** | *Session 2* 15:00 -16:30

15:00 **Os lagares rupestres no Noroeste português: a LARUP e o vinho de lagar rupestre como experiência de sucesso** | *Rock carved wine presses in the portuguese Northeast: the LARUP and the wine from rock carved presses as a successful experience* | Pedro Pereira; Fátima Machado

15:20 **Refletir e reimaginar o futuro. Desafios do Museu Nacional de Arqueologia para o século XXI** | *Reflect and reimagine the future. Challenges of the National Archaeological Museum for the 21st century* | António Carvalho; Filipa Neto

15:40 **Valorização e divulgação de sítios arqueológicos. Uma reflexão a partir dos projetos da Arqueologia e Património Lda.** | *Valorization and divulgation of*

*archeological sites. A reflection from the “Arqueologia e Património Lda” projects*

| Ricardo Teixeira e Vítor Fonseca

16:00 Debate | *Discussion*. Moderador: Orlando Sousa

16:30-17:00 Intervalo | *Break* \* Apresentação informal dos posters (1)

**Sessão 3 | Session 3** 17:00 -18:30

17:00 **Arqueologias. Porquê? Para quem? O Caso de estudo da ERA Arqueologia | Archeologies. Why? For whom? The ERA Archeologia Case Study** | Miguel Lago

17:20 **A intervenção da DRCNorte na valorização e divulgação do Património Arqueológico | DRCNorte’s intervention in the enhancement and dissemination of Archaeological Heritage** | Miguel Areosa Rodrigues

17:40 **Património arqueológico e desenvolvimento turístico no concelho de Vila Pouca de Aguiar | Archaeological heritage and tourist development in the municipality of Vila Pouca de Aguiar** | Ana Rita Dias; Patrícia Machado

18:00 Debate | *Discussion*. Moderador: António Manuel S. P. Silva

18:30 **Conclusões | Final Discussion**

## **Dia 18 de junho**

---

MANHÃ | *MORNING* 9:30-12:30

**Sessão 4 | Session 4** 9:30-10:30

9:30 **Castelo de Ansiães, 5 mil anos de história. Da investigação arqueológica às estratégias e ações de divulgação e promoção turística | Castelo de Ansiães, 5 thousand years of history. From archaeological research to strategies and actions for the dissemination and promotion of tourism** | Isabel Alexandra Lopes

9:50 **Paisagem, património arqueológico e Turismo: desafios à valorização das memórias gravadas na pedra | Landscape, archaeological heritage, and tourism: challenges to valorizing memories engraved on the outcrops** | Hugo Aluai Sampaio; Ana M.S. Bettencourt; Simón Peña Villasenín

10:10 **Comunicar património arqueológico. O case study da MEG: Rota de Megalitismo de Viseu Dão Lafões e Sever do Vouga | Communicating archaeological heritage. The MEG case study: Megalithic Route of Viseu Dão Lafões and Sever do Vouga** | Pedro Sobral de Carvalho

10h30-11h00 Intervalo | *Break* \* Apresentação informal dos posters (2)

**Sessão 5 | Session 5** 11:00-12:00

11:00 **Da investigação à fruição e à valorização: reflexões sobre uma estratégia plurianual de promoção do património arqueológico (Freixo, Marco de Canaveses, 2014 – 2019) | From research to fruition and enhancement: reflections on a pluriannual strategy to promote archaeological heritage (Freixo, Marco de Canaveses, 2014 – 2019)** | António Manuel de Carvalho Lima

11:20-12:00 Debate Final | *Final Discussion*. Moderador: Luís Sousa

12:00 **Encerramento dos trabalhos** | *Closing session*

12:30 **Almoço** | *Lunch*

TARDE | *AFTERNOON*

14:30 **Visitas guiadas a sítios arqueológicos (Mirandela e Valpaços)**  
| *Guided tours to archaeological sites:*

**Castro de S. Brás** (Torre de D. Chama, Mirandela)

**Pia dos Mouros** (Argeriz, Valpaços)

**Castro de Ribas** (Argeriz, Valpaços)

**Lagares rupestres em Santa Valha** (Valpaços)

**Lanche/Convívio na Casa do Vinho** (Valpaços)

**POSTERS**

---

**Apresentação informal dos posters (1) | 17 de junho**

16:30-17:00

**Faílde – uma oportunidade de Turismo Arqueológico** | *Faílde - an Archaeological Tourism opportunity* | Susana Afonso Santos; Joana Casca

**A Rota da Cal de Campanhó (Mondim de Basto) como desenvolvimento do Turismo Patrimonial** | *The Campanhó Lime Route (Mondim de Basto) as a development of Heritage Tourism* | Luís Filipe Pereira

**ARHK | Espaço Memória: Da Arqueologia ao Público** | *ARHK | MEMORY SPACE: from archeology to the public* | Câmara Municipal de Ovar; Gabriel Pereira; Leandro Correia; Pedro Sobral de Carvalho

**Uma estratégia de turismo arqueológico para a valorização territorial em territórios de baixa densidade: o projeto piloto TURARQ** | *An archaeological tourism strategy for territorial valorization in low density territories : the TURARQ pilot project* | Luiz Oosterbeek; Sara Garcês; Anícia Trindade; Hugo Gomes; Eduardo Ferraz; Gonçalo Brás; Douglas Cardoso; Luís Mota Figueira; Sérgio Nunes; Regina Delfino

**Tecnologias digitais para preservar e divulgar o Património e mostrar o passado às sociedades modernas** | *Digital Technologies to preserve and disseminate Heritage and show the past to modern societies* | António Manso; Cristina Costa; Hugo Gomes; Sara Garcês; Fernando Coimbra; Soraia Silva; Gabriel Marçal; Camilo Sauane; Jorge Rosário; Veronica Custódio; Beatriz Ângelo

**Apresentação informal dos posters (2) | 18 de junho**

10h30-11:00

**Roteiro Arqueoturístico do Aqueduto de Conímbriga** | *The Archaeotourism of the Conímbriga Aqueduct* | Newton Ribeiro Machado Neto

**Circuitos arqueológicos: da criação de conteúdos interativos ao digital Storytelling**  
| *Archaeological circuits: from interactive content creation to digital Storytelling* | Manuel Portelinha; Raquel Pires; Alexandra Vieira

**Potencial turístico da arte rupestre do vale do Tâmega: uma abordagem preliminar**  
| *The tourism potential of rock art in the Tâmega valley: preliminary approach* | Diogo Marinho; Hugo Aluai Sampaio; José Moreira, Bruna Afonso; Simón Peña Vilassenin; Ana M. S. Bettencourt

**Um modelo conceptual baseado em cooperação e realidades alternativas no contexto do património arqueológico** | *A conceptual model based on cooperation and alternative realities in the context of archaeological heritage* | Carlos Rompante Cunha; Vítor Mendonça; António Mourão

**Valorização do potencial turístico: o caso da Senhora do Desterro – S. Romão** | *Valorisation of the tourist potential: the case of Senhora do Desterro – S. Romão* | Rita Saraiva; Elsa Ramos; Carla Castro; Ilídio Ramos

**Castelo dos Mouros de Vilarinhos dos Galegos – Arqueologia para a Comunidade e Visitantes** | *Castelo dos Mouros de Vilarinhos dos Galegos – Archeology for the Community and Visitors* | Maria Isabel Cunha e Silva; António Pereira Dinis; Emanuel Campos

**Gravuras rupestres de Monte Eiró (Penhalonga, Marco de Canaveses): roteiro para fruição de uma paisagem cultural pré-histórica** | *Rock engravings of Monte Eiró (Penhalonga, Marco de Canaveses): route to the fruition of a prehistoric cult landscape* | Luís Sousa

Apresentações gravadas

**Valorização Turística do Património Arqueológico e Histórico do Município de Vila Pouca de Aguiar** | *Touristic Enhancement of the Archaeological and Historical Heritage of the Municipality of Vila Pouca de Aguiar* | Marco Rodrigues e Matos

**Primeira Rota Arqueológica Subaquática da Madeira - o SS Newton na Ponta de São Lourenço, Madeira** | *Madeira's First Underwater Archaeological Trail - the SS Newton at Ponta de São Lourenço, Madeira* | Marco Freitas; Alexandre Brazão; Augusto Salgado; José António Bettencourt

**Uso de realidade aumentada no turismo arqueológico: exemplos peninsulares** | *Use of Augmented Reality on archaeological tourism: peninsular examples* | Alice Ferreira Godinho Baeta



# COMUNICAÇÕES / COMMUNICATIONS

**“EscarpArte: Sentir as Escarpas da Serra de Passos/Santa Comba. Uma viagem de sete mil anos. 2021-2023”. Um projeto de investigação, preservação e divulgação turística em Mirandela | “EscarpArte: Experiencing the Escarpments of Serra de Passos/Santa Comba. A journey to seven thousand years ago. 2021-2023”. A project of research, conservation, and tourism development in Mirandela.**

**Maria de Jesus Sanches**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto e CITCEM

**Miguel Almeida**

Grupo Empresarial Dryas Octopétala

**Joana Castro Teixeira**

CITCEM

**Patrícia Cordeiro**

Laboratório MORE — Montanhas de Investigação

**Isidro Gomes**

Município de Mirandela

### **Resumo**

Esta Conferência tem como objeto a apresentação do projeto EscarpArte nas suas mais diversas valências, com destaque para a preparação de locais e trajetos para visita a sítios com ocupação humana providos de pintura rupestre esquemática pré-histórica, a par da educação patrimonial junto da população residente e de pessoas que frequentam a Serra: grupos que fazem passeios pedestres, grupo de Geocaching; grupos de Escalada, etc. Considerando que o programa só se iniciou em julho de 2021, tendo, em consequência, menos de um ano de execução, a apresentação incidirá sobretudo nos objetivos e nas componentes/tarefas focadas, a par de alguns resultados obtidos. São de destacar : a) a prioridade dada à investigação, registo e restituição imagética feitas, nomeadamente, por meio de prospeções arqueológicas e levantamentos 3D (fotogramétricos e multiespectrais); b) o valor investido na busca do conhecimento do contexto histórico (pré-histórico), realizado por sondagens arqueológicas; c) o desenho de um plano de mitigação/proteção; d) desenho e implementação de circuitos ; e) a formação e o contributo para a criação de atividades económicas sustentáveis neste Portugal interior em despovoamento acelerado. O EscarpArte enquadra-se igualmente no planeamento do município de Mirandela no que respeita à salvaguarda de médio e longo prazo do seu património cultural, respeitando as Convenções Internacionais (por ex. ICOMOS, 1999 e 2000).

Este Projeto resulta duma parceria entre: o Laboratório MORE - Montanhas de Investigação (Bragança) -, que é o líder; a Faculdade de Letras da Universidade do Porto; o Grupo Empresarial Dryas Octopétala e o Município de Mirandela, sendo financiado pela Fundação “La Caixa” & Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e o Município de Mirandela.

**Palavras-chave:** Serra de Passos/Sta. Comba (Mirandela); Pintura esquemática pré-histórica; Desenvolvimento do Portugal interior; Educação patrimonial; Interpretação digital.

### **Abstract**

*The aim of this presentation is to introduce the EscarpArte project in the scope of all its valencies, highlighting the preparation of some of Passos/Santa Comba's sites with prehistoric paintings for visitors as also the creation of visiting circuits connecting those sites. The creation of visiting circuits will be done in parallel with the not less important work of patrimonial education to be done with the local communities and with people*

that presently attend to Passos/Santa Comba to develop various activities as walking, geocaching or climbing, among others.

The EscarpArte project also fits in the planning of Mirandela municipality concerning the medium and long-term safeguarding of its cultural heritage, respecting the Heritage International Conventions (eg. ICOMOS, 1999 and 2000).

Taking into consideration that our project has started in July of 2021, which means a less than a year work, this presentation will mainly focus on our objectives explanation and on the main actions/methodologies programmed in order to achieve those objectives. We will also point out some of the first results obtained. We will draw special attention to: a) the importance of archaeological investigation, paintings recordings and 3D reconstructions; b) the investment in the research of the (pre)historical context of Passos/Santa Comba occupation through archaeological excavations; c) the conception of a mitigation and protection plan; d) the conception and implementation of the visiting circuits; e) the contribute to the economical development of this interior region of Portugal through the creation of sustainable small businesses related to Passos/Sta Comba tourism.

This project is the result of a partnership between MORE – Mountains of Research Collaborative Laboratory (Bragança); the Faculty of Arts and Humanities of University of Porto; Dryas Octopétala group and the Municipality of Mirandela. It is funded by Fundação «La Caixa»/ FCT and by the Municipality of Mirandela.

**Keywords:** Passos; Sta. Comba Mountain (Mirandela); Schematic prehistoric paintings; Interior Portugal development; Patrimonial education; Digital interpretation.

**Novas fronteiras do turismo arqueológico: living history e arqueologia experimental como meio de promoção do património. Algumas propostas da APPA-VC | *New frontiers for the archaeological tourism: living history and experimental archaeology as a means of promoting heritage. Some APPA-VC proposals.***

**Andrea Mariani**

Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» - FLUP (PT);  
Associação de Proteção ao Património, Arqueologia e Museus de Vila do Conde (PT);  
Associazione di Promozione Sociale Popolo di Brig (IT); EXARC (NL)

**Resumo**

O objetivo desta comunicação é partilhar algumas reflexões e estimular um debate sobre a importância da living history e da arqueologia experimental como ferramenta para a promoção do património em geral, e do turismo arqueológico em particular. Estas reflexões baseiam-se em quase 20 anos de experiência a nível internacional do autor, auditor do EXARC (Holanda) e fundador da Associação de Promoção Social “Popolo di Brig” (Itália), sendo re-enactor da Idade do Ferro e Medieval desde 2003, e apaixonado por arqueologia experimental desde 2007. Mais especificamente, a contribuição incidirá nas atividades desenvolvidas pela Associação de Proteção ao Património, Arqueologia e Museus de Vila do Conde (Portugal) nos últimos anos.

**Palavras-chave:** Turismo Arqueológico; APPA-VC; Re-enactment; Arqueologia Experimental.

**Abstract**

*The purpose of this communication is to share some considerations and stimulate a debate on the importance of living history and experimental archaeology as a means for the promotion of heritage in general, and archaeological tourism in particular. These reflections are based on almost 20 years of international experience of the author, auditor of EXARC and founder of the Social Promotion Association Popolo di Brig, being re-enactor of Iron Age and Middle Ages since 2003, and passionate about experimental archaeology since 2007. This contribution will focus on the activities developed by the Associação de Protecção ao Património, Arqueologia e Museus de Vila do Conde in recent years.*

**Keywords:** Archaeological Tourism; APPA-VC; Re-enactment; Experimental Archaeology.

**Bibliografia Seleccionada/Selected Bibliography**

ANDERSON, J. (1982). Living History: Simulating Everyday Life in Living Museums. American Quarterly, Vol. 34, No. 3: 290-306.

The EXARC Journal: <https://exarc.net/journal> (since 2004)

MARIANI, Andrea (2020). A promoção da cultura castreja através de living history e arqueologia experimental: uma proposta. In I Ciclo de Conferências do Monte Padrão. Citânias e Cidades. As primeiras cidades do Noroeste Peninsular. 20 abril 2018 Centro Interpretativo do Monte Padrão, Santo Tirso: Camara Municipal, 128-137.

MARIANI, Andrea; TELES, Nídia; PEREIRA Pedro (2020). Pela Promoção do Património através de Living History: Experiência de Marcha Histórica na Idade do Ferro. Oppidum XII: 184-205.

O'NEIL, D. (2016). Experiencing History Where It Happened: Living History and Re-enactment as Public History Tools. Vermont History Journal, 89: 26-33.

PAARDEKOOPEL, R. (2013). The Value of an Archaeology Open-Air Museum is in its use. Understanding Archaeological Open-Air Museums and their Visitors. Exeter: Sidestone Press Dissertations.

## **Arqueologia e Turismo um espaço de intercâmbios na cidade de Chaves | *Archeology and Tourism, a space for “exchanges” in the city of Chaves***

**Rui Lopes**

Câmara Municipal de Chaves

### **Resumo**

A cidade de Chaves teve uma longa e constante ocupação humana, sendo inúmeros os vestígios arqueológicos que surgem em cada intervenção ou remodelação urbanística no centro histórico.

O turismo na cidade de Chaves já é há algumas décadas sinónimo de termalismo, no entanto esta oferta tem vindo a diversificar-se através da gastronomia, do património cultural e arquitetónico e mais recentemente do arqueológico.

O objetivo desta comunicação passa por ver a relação existente entre a arqueologia urbana da cidade de Chaves e o turismo, enquanto espaço de “intercâmbios”, onde serão abordados alguns espaços arqueológicos identificados e musealizados, como por exemplo as Termas Romanas; Hotel Íbis; Hotel do Castelo, etc., e como estes contribuem para a potencialização da oferta turística da cidade de Chaves.

**Palavras-chave:** Chaves; estruturas arqueológicas; Turismo Arqueológico; Intercâmbio\*.

### **Abstract**

*The city of Chaves has had a long and constant human occupation, with countless archaeological remains that appear in each intervention or urban remodeling in the historic center.*

*Tourism in the city of Chaves has been synonymous with thermalism for some decades, however this offer has been diversifying through gastronomy, cultural and architectural heritage and, more recently, archaeological heritage.*

*The purpose of this communication is to establish the relationship between the urban archeology of the city of Chaves and tourism, as a space for “exchanges”, where some identified and musealized archaeological spaces will be addressed, such as the Roman Baths; Hotel Ibis; Hotel do Castelo, etc., and how they contribute to enhancing the tourist offer in the city of Chaves.*

**Keywords:** Chaves; archaeological structures; Archaeological Tourism; Exchange

\*tradução realizada pela Comissão Organizadora

## **Contributo da Carta do Património Municipal para o incremento do turismo arqueológico em Penafiel | *Contribution of the Municipal Charter for heritage to the increase of archaeological tourism in Penafiel***

**Helena Bernardo**

**Jorge Sampaio**

Museu Municipal de Penafiel

### **Resumo**

A arqueologia, a história e o património cultural em geral são aspetos há muito tempo valorizados pelos penafidelenses e pelos sucessivos executivos municipais. É disso exemplo o atual Museu Municipal de Penafiel que tem a seu cargo a gestão de um conjunto de núcleos museológicos em que se incluem sítios e percursos temáticos de âmbito arqueológico, alicerçados no património cultural em geral. Mas as suas competências não se esgotam na gestão do pré-existente, sendo também seu compromisso investir na produção de conhecimento, em edições próprias ou externas, e na valorização e divulgação dos bens culturais. Neste sentido, foi esta instituição museológica, através do respetivo Serviço de Gestão do Património Cultural, responsável pela revisão da Carta do Património que integra o Plano Diretor Municipal, resultando daí a atualização das Áreas de Proteção e Enquadramento ao Património e subsequente alteração, inclusão ou extinção dos seus limites.

Para além de integrar um instrumento fundamental para a gestão do território, estabelecendo critérios de salvaguarda do património e condicionantes aos projetos urbanísticos a efetuar dentro das delimitações, a Carta do Património deverá ser também entendida como uma base de trabalho para a criação de potencial mobilizador turístico. Neste sentido, a questão que se levanta, é de que forma se poderá promover e desenvolver o turismo local, municipal e até regional, valorizando estratégias de agregação numa perspetiva transversal a outros patrimónios e outros segmentos turísticos, envolvendo parcerias com os agentes empresariais e culturais e a mobilização e capacitação das comunidades, porque dificilmente os sítios arqueológicos singrarão por si só, se apenas circunscritos ao seu mero valor patrimonial, sem um enquadramento sustentado, agregador e resiliente.

**Palavras-chave:** Penafiel; Turismo patrimonial; turismo arqueológico; Carta do Património; Plano Diretor Municipal.

### **Abstract**

*Archaeology, history and cultural heritage in general are aspects that have long been valued by the people from Penafiel and by the successive municipal executives. An example of this is the current Penafiel Municipal Museum, which is in charge of managing a set of museum centers that include archaeological sites and thematic routes, based on the cultural heritage in general. But its competences are not limited to the management of the pre-existing, its commitment is also to invest in the production of knowledge, in its own or external editions, and in the valorization and dissemination of cultural assets. In this sense, this museological institution, through its Cultural Heritage Management Service, was responsible for revising the Charter for heritage that forms part of the Municipal Master Plan, resulting in the updating of the Areas of Protection and Framework for Heritage and subsequent alteration, inclusion or extinction of its limits.*

*In addition to being a fundamental instrument for the management of the territory, establishing criteria for safeguarding the heritage and conditioning the urban projects to be carried out within the boundaries, the Charter for Heritage should also be understood as a working basis for the creation of a potential to mobilize tourism. Therefore, the question that arises is how to promote and develop local, municipal and even regional*

*tourism, valuing aggregation strategies in a transversal perspective to other heritages and other tourist segments, involving partnerships with business and cultural agents and the mobilization and empowerment of communities, because archaeological sites will hardly succeed by themselves, if only limited to its mere patrimonial value, without a sustained, aggregating and resilient framework.*

**Keywords:** *Penafiel; Heritage tourism; archaeological tourism; Charter for heritage; Municipal Master Plan.*

#### **Bibliografia Seleccionada/Selected Bibliography**

AMARAL, Luís; TEIXEIRA, Ricardo (1998). Elementos para a Carta Arqueológica de Penafiel. Cadernos do Museu, vol. 2. Penafiel: Museu Municipal: 51-77.

ENCARNAÇÃO, José de (2018). Arqueologia e Turismo: útil binómio a acautelar. Al-madan, vol. 22, n.º 1. Almada: Centro de Arqueologia de Almada, 6-9.

JORGE, Vítor Oliveira (1982). Megalitismo do Norte de Portugal: o distrito do Porto: os monumentos e a sua problemática no contexto europeu, Dissertação de doutoramento em Pré-História e Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto: edição policopiada.

LANHAS, Fernando; BRANDÃO, Domingos P. (1965). Inventário de objectos e lugares com interesse arqueológico [Parcela 124-6, no Concelho de Penafiel]. Revista de Etnografia, 4:2. Porto: Museu de Etnografia e História, 275-321.

LANHAS, Fernando; BRANDÃO, Domingos P. (1967). Inventário de objectos e lugares com interesse arqueológico [Parcela 135-2, nos Concelhos de Penafiel e Marco de Canaveses]. Revista de Etnografia, 8:1. Porto: Museu de Etnografia e História, 5-73.

LEAL, António Joaquim Moreira da Cunha (1987/1988). O megalitismo no Concelho de Penafiel, Penafiel: Boletim Municipal de Cultura, 3.ª Série, n.º 4/5. Penafiel: Câmara Municipal.

SANTOS, Maria José M. da C. Ferreira dos; SOEIRO, Teresa (2018). Museu Municipal de Penafiel: meio século em defesa de um projecto cultural. In *Genius Loci: lugares e significados - places and meanings*. Vol.3, 275-287.

SANTOS, Maria José M. da C. Ferreira dos (2008). Intervenção no património arqueológico de Penafiel: protecção, valorização e divulgação, *Oppidum – número especial: Actas do I Encontro de Arqueologia das Terras de Sousa*. Lousada, 213-226.

SANTOS, Maria José M. da C. Ferreira dos (2005). A gestão municipal do património: o caso de Penafiel. In SILVA, António M. S. P. (Coord.). - *Cartas Arqueológicas: do inventário à salvaguarda e valorização do património*. Arouca: Câmara Municipal, 39-44.

SOEIRO, Teresa (2019). Castro de Monte Mozinho: roteiro. Série Roteiros do Museu. Penafiel: Museu Municipal de Penafiel, 6-72.

## **Diálogos entre a Arqueologia e o Turismo Cultural. O caso da arte rupestre do Vale do Côa | *Dialogues between Archaeology and Cultural Tourism: The case of the Côa Valley's rock art***

**André Tomás Santos**

Fundação Côa Parque;

UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa

**Aida Carvalho**

Fundação Côa Parque; CITUR

### **Resumo**

A arte rupestre do Vale do Côa foi salva, in extremis, da sua submersão por uma barragem graças a uma intensa batalha que, tendo-se dado sobretudo em Portugal, teve importantes ecos a nível internacional, sobretudo entre a comunidade arqueológica e jornalística. Parte deste debate tinha que ver com assuntos essencialmente científicos: existiriam manifestações rupestres paleolíticas fora das grutas? Poderiam estas preservar-se até aos nossos dias? Como era possível encontrar uma tão grande concentração de arte daquele período numa região na qual não se conheciam outros vestígios? Estas e outras perguntas do mesmo tipo não demoraram muito a ser respondidas. Mas um debate essencialmente arqueológico não teria alastrado a toda a sociedade portuguesa, se outros factores não estivessem também em jogo. Por um lado, a barragem já estava a ser construída e, por outro, revelou-se na sociedade portuguesa uma clivagem entre quem defendia a continuidade da sua construção e o modelo económico de desenvolvimento associado, e entre quem defendia a salvaguarda das gravuras e uma outra perspectiva de desenvolvimento mais sustentável; eram duas abordagens diferentes claramente em conflito; uma delas via a barragem como o principal motor de desenvolvimento da região, enquanto que a outra, constatando o elevado valor patrimonial dos vestígios que se estavam a encontrar na região, olhava-os como catalisadores muito mais poderosos desse desenvolvimento. Volvidos 26 anos da decisão que interrompeu a construção da barragem e apostou na valorização patrimonial da arte rupestre do Vale do Côa, posicionando o Vale do Côa como um subdestino turístico vinculado ao conhecimento, propomo-nos fazer um balanço do que se conhece sobre a arte rupestre da região e sobre a sua capacidade enquanto agente de desenvolvimento do território sustentado pela forte apetência do público por produtos turísticos de elevado valor cultural.

**Palavras-chave:** Arte Rupestre; Alto Douro; Turismo Cultural.

### **Abstract**

*The Côa Valley's rock art was saved, in extremis, of its submersion by a dam's reservoir thanks to a passionate battle that, although being held mainly in Portugal, had important repercussions internationally, mainly among the archaeological and journalistic communities. Part of the debate was essentially scientific: Was Palaeolithic art also made outside caves? And if so, could those artistic expressions have lasted until today? Why such a concentration of engraved rocks with Palaeolithic motifs is a region where no other remains of the period were found? These and other such questions were soon answered. But an essentially archaeological debate could not have been embraced by all the Portuguese society if other issues were not also at stake. On one hand, a dam was already being built. On the other hand, a split was revealed in the Portuguese society between those who defended the continuity of the dam's construction and its associated development model, and those who argued for the preservation of the engravings and an alternative and more sustained development model; these were two different*

*approaches, clearly in conflict; one saw the dam as its main motor for the development of the region, while the other, acknowledging the high heritage value of the findings, saw these ones as much more powerful catalysts of that much sought development. Now that 26 years have elapsed since the decision that stopped the dam and invested in the heritage value of the rock art, positioning the Côa Valley as a touristic destination associated with the production of knowledge, it is time to make a balance. In this balance, we will sum up what we have learned about the rock art of Côa Valley and analyse its capacity as a development agent of the region sustained by the public's strong demand of touristic products of high cultural value.*

**Keywords:** *Rock art; Alto Douro; Cultural tourism.*

## **Os lagares rupestres no Noroeste português: a LARUP e o vinho de lagar rupestre como experiência de sucesso | *Rock carved wine presses in the portuguese Northwest: the LARUP and the wine from rock carved presses as a successful experience***

**Pedro Pereira**

CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (FLUP)

**Fátima Machado**

Município de Valpaços

### **Resumo**

A introdução e generalização da prática e técnicas associadas à vitivinicultura na Península Ibérica durante a Antiguidade alterará para sempre o ethos cultural, social e económico.

Os lagares escavados na rocha são um dos tipos de património arqueológico mais notório da história do vinho no território do Noroeste Peninsular e do interior da Península Ibérica. Normalmente estabelecidos em zonas isoladas e reutilizados ao longo de anos ou mesmo séculos, os lagares rupestres constituem um dos tipos de vestígio arqueológico da história da produção agrícola que mais interrogações tem levantado nos últimos anos.

A Associação Lagares Rupestres Portugal (LARUP), em consórcio com a sua congénere espanhola, pretende não só divulgar e proteger este tipo de património, mas também proporcionar os meios para o seu estudo.

Palavras-chave: Lagares Rupestres; Valpaços; Vitivinicultura.

### **Abstract**

*The introduction and generalization of wine growing and production in the Iberian Peninsula in ancient times will forever change its culture, society and economy.*

*The rock carved wine presses are one of the most visible types of archaeological heritage sites on the wine history of the Northwest and, generally, the inner regions of the peninsula. Usually located in isolated areas and re-used throughout year or even centuries, this type of wine press is also the one on which most questions arise.*

*The Associação Lagares Rupestres Portugal (LARUP), in partnership with its spanish counterpart, has as one of its main aims to divulge and protect the rock carved wine presses, but also to study this type of structure.*

**Keywords:** *Rock carved presses; Valpaços; Wine production.*

### **Bibliografia Seleccionada/Selected Bibliography**

ALMEIDA, Carlos Alberto Brochado de, ANTUNES, João Manuel Viana e FARIA, Pedro Francisco Baére de (1999). Lagares cavados na rocha: uma reminiscência do passado na tradição da técnica vinícola no vale do Douro. In Revista Portuguesa de Arqueologia. Volume 2. Número 2. IPPAR: Lisboa. 97-103.

BRUN, Jean-Pierre (2003). Archéologie du vin et de la huille dans le Méditerranée Antique. Paris: Editions Errance.

FABIÃO, Carlos (1998). O vinho na Lusitânia: reflexões em torno de um problema arqueológico. In Revista Portuguesa de Arqueologia. V. 1. N° 1. Lisboa: IPPAR. 169-198.

FREITAS, Adérito de (2010). Lagares rupestres no Concelho de Valpaços. Chaves: Câmara Municipal de Valpaços.

PEÑA CERVANTES, Yolanda (2010). *Torcularia - la production de vino y aceite en Hispania*. Documenta, 14. Barcelona: Institut Català d'Arqueologia Clàssica.

PEÑA CERVANTES, Yolanda (2019). Los lagares rupestres en Península Ibérica: sistemas de estrutujado y problemática cronológica. In *Revista ArkeoGazte Aldiskaria*, nº 9, 83-99.

PEREIRA, Pedro (2017). *O Vinho na Lusitânia*. Porto: CITCEM/Ed. Afrontamento.

PEREIRA, Pedro (2018). O mundo rural romano no Vale do Douro. In DIAS; Lino Tavares e ALARCÃO, Pedro (Coord.) - *Construir, Navegar, (Re)usar o Douro da Antiguidade*. Porto: CITCEM.

PEREIRA, Pedro e MACHADO, Fátima (2020). A Nova Carta Arqueológica de Valpaços. In *Actas do IIIº Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. CITCEM/AAP.

TENTE, Catarina (2007). Lagares, lagaretas ou lagariças rupestres da vertente noroeste da Serra da Estrela. In *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Série 1. V. 10. Lisboa: IPPAR.

VIEIRA, Marina (2004). Alto Paiva. Povoamento nas épocas romana e alto-medieval. *Colecção Trabalhos de Arqueologia*, nº 36. Lisboa: Ministério da Cultura.

## **Refletir e reimaginar o futuro. Desafios do Museu Nacional de Arqueologia para o século XXI | *Reflect and reimagine the future. Challenges of the National Archaeological Museum for the 21st century.***

**António Carvalho**

**Filipa Neto**

Museu Nacional de Arqueologia / DGPC

### **Resumo**

Em 2021, o Museu Nacional de Arqueologia (MNA) recebeu 91.437 visitantes, colocando-o pela segunda vez no primeiro lugar do ranking do universo dos museus da DGPC e mostrando excelentes provas de recuperação face à crise causada pelo impacto do COVID-19. Situado num imóvel classificado como Património Mundial – Mosteiro dos Jerónimos, e numa zona nobre da cidade de Lisboa com elevado grau de atratividade turística, que nos dizem estes números? Serão resultado de uma política cultural assente num planeamento estratégico? Ou de uma ação de pensamento colaborativo e integrador da pluralidade cultural e da diversidade dos públicos?

A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas reconhece a sustentabilidade do turismo como um meio de desenvolvimento económico, social e ambiental e um caminho para a paz, para a dignidade e igualdade e para o respeito pelo planeta. Práticas turísticas com foco na cultura e no património são determinantes para alcançar as metas propostas. Mas estaremos nós, profissionais e instituições culturais, conscientes do nosso papel estratégico? E se sim, sabemos como fazê-lo? No MNA tem-se desenvolvido esforços para uma política de programação e mediação cultural dinâmica, ágil e persistente, centrada na divulgação das suas coleções de cariz nacional e relevância internacional, permitindo alcançar um vasto público e um turismo de números. Mas será isso suficiente? A divulgação do património cultural como meio de salvaguarda da memória e de uma herança comum já não chega, sendo necessário incluir no centro da atenção as pessoas e passar do “porquê” ao “para quem” estamos a fazer o nosso trabalho.

O projeto de remodelação do MNA, anunciado no Plano de Recuperação e Resiliência para a Cultura 2022 - 2025, prevê a requalificação integral do imóvel e o desenvolvimento de um novo plano museológico. Está, portanto, lançado o mais importante desafio ao MNA: reimaginar um Museu de e para pessoas.

**Palavras-chave:** Planeamento estratégico; processos colaborativos; Museologia; Turismo Cultural; Sustentabilidade.

### **Abstract**

*In 2021, the National Archaeological Museum (MNA) received 91,437 visitors, placing it for the second time in the DGPC museum ranking and showing excellent evidence of recovery in the face of the crisis caused by the impact of COVID-19. Situated in a property classified as World Heritage - Jerónimos Monastery, and in a noble area of the city of Lisbon with a high degree of tourist attractiveness, what do these numbers tell us? Will they be the result of a cultural policy based on strategic planning? Or of a collaborative thinking, integrated a cultural plurality or diversity of audiences?*

*The 2030 Agenda for Sustainable Development of United Nations recognizes the sustainability of tourism as a means of economic, social and environmental development and a path to peace, dignity and equality and respect for the planet. Tourism practices focused on culture and cultural heritage are crucial to the proposed goals achievement. But are we, professionals and cultural institutions, aware of our strategic role? And if so, do we know how to do it?*

MNA, have been made efforts to implement a dynamic, agile and persistent cultural programming and mediation practice, focused on the dissemination of its national collections with international relevance, allowing to reach a wide audience and a tourism of numbers. But is that enough? The dissemination of cultural heritage as a means of safeguarding memory and a common heritage is no longer enough, and it is necessary to include people at the centre of attention and move from “why” to “for whom” we are doing our work.

MNA refurbishment project, announced in the Recovery and Resilience Plan for Culture 2022 - 2025, provides for the complete requalification of the property and the development of the museum's new plan. MNA is therefore facing a uttermost challenge: to reimagine a Museum to and from people.

**Keywords:** Strategic cultural management; Collaborative processes; Museology; Cultural Tourism, Sustainability.

### **Bibliografia Seleccionada/Selected Bibliography**

ANDONEGUI, NAVARRO, Mariola; PORTOLÉZ GORRIS, Ángel; VALERIA, Pica; NETO, Filipa Mascarenhas; FERNANDES, Carlos (2019). Citizen involvement in heritage: impact in rural areas, leaflet. Council of Europe – Strategy 21, disponível em <https://rm.coe.int/citizen-involvement-in-heritage-impact-in-rural-areas-council-of-europe/168093ad0c>.

BRIGHENTI, Sara Barriga (2022). Como podem os museus contribuir para o bem comum? In Revista de Museus - 2020/2021. Lisboa: DGPC. 3, 9 – 27.

CONSELHO DA EUROPA (2005). Council of Europe Framework Convention on the Value of Cultural Heritage for Society [Consultado a 17.01.2019 em <https://www.coe.int/en/web/conventions/full-list/-/conventions/rms/0900001680083746>].

CONSELHO DA EUROPA (2017). Recommendation of the Committee of Ministers to member States on the European Cultural Heritage Strategy for the 21st century (CM/Rec(2017)1) [Consultado a 17.01.2019 em <https://rm.coe.int/european-heritage-strategy-for-the-21st-century-strategy-21-full-text/16808ae270>]

DRIES, M. (2015). From Malta to Faro, how far have we come? Some facts and figures on public engagement in the archaeological heritage sector in Europe. In SCHUT, A.; SCHARFF, D.; WIT, L. (eds.) – Setting the Agenda: Giving New Meaning to the European Archaeological heritage. EAC Occasional Paper, 10, 45 – 55.

MARTINS, Guilherme d'Oliveira (2016) Património, Herança e Memória in Participação: Partilhando a Responsabilidade. (ed.) Ana Carvalho, Acesso Cultura, Associação Cultural, 18-28.

NETO, F., & COSTEIRA, C. (2019). Melhor conhecer é melhor proteger. Os contributos do projeto ARQUEOSIA. Scientia Antiquitatis, 3(1) 57-76. Disponível em: <http://www.scientiaantiquitatis.uevora.pt/index.php/SA/article/view/176>.

PALUDAN – MÜLLER, C. (2013). Caring About the Past Requires Care for the Present. LAGERLÖF, A. (ed.) – Who Cares? Perspectives on Public Awareness, Participation and Protection in Archaeological Heritage Management. EAC Occasional Papers, 8, 87 – 92.

**Valorização e divulgação de sítios arqueológicos. Uma reflexão a partir dos projetos da Arqueologia e Património Lda. | *Valorization and divulgation of archeological sites. A reflection from the “Arqueologia e Património Lda” projects***

**Ricardo Teixeira**

Arqueologia e Património Lda.; CITCEM

**Vítor Fonseca**

Arqueologia e Património Lda.

**Resumo**

A valorização de monumentos e sítios arqueológicos, acrescentando ao conhecimento científico produzido, a comunicação com o “público” e a sociedade em geral, nomeadamente através da conceção de projetos museológicos e da criação de condições de visita, tornou-se uma vertente essencial e com importância crescente no âmbito da promoção do património e do turismo cultural.

Partindo da apresentação de projetos e exemplos concretos, como o do Núcleo Arqueológico da Porta dos Figos, em Lamego, ou o do Castelo de Montalegre, concebidos e executados no âmbito da atividade da Arqueologia e Património Lda., procura-se enriquecer a reflexão sobre a importância do papel e das relações entre arqueologia, turismo e promoção dos territórios.

**Palavras-chave:** Património arqueológico; Valorização; Turismo Cultural

**Abstract**

*The valorization of monuments and archaeological sites, adding to the scientific knowledge produced, communication with the “public” and society in general, namely through the design of museological projects and the creation of visiting conditions, has become an essential and increasingly important aspect in the promotion of heritage and cultural tourism.*

*Through the presentation of projects and concrete examples, such as Porta dos Figos Archaeological site, in Lamego, or Castle of Montalegre, conceived and executed by “Arqueologia e Património Lda”., we seek to enrich the reflection on the importance of relationships between archaeology, tourism and the promotion of territories.*

**Keywords:** *Archaeological Heritage; Enhancement; Cultural Tourism*

## **Arqueologias. Porquê? Para quem? O Caso de estudo da ERA Arqueologia | Archeologies. Why? For whom? The ERA Archeologia Case Study**

**Miguel Lago**

ERA Arqueologia, SA

### **Resumo**

A ERA Arqueologia concretizou mais de três mil projetos ao longo dos últimos 25 anos. Aconteceram, genericamente, mas nem sempre, por razões de imposição legal.

Pretende-se refletir sobre as motivações da nossa sociedade relativamente às exigências legais de realizar arqueologia, nomeadamente no âmbito de determinadas intervenções e obras realizadas por todo o território em profunda transformação; questionar as imensas e evidentes limitações de retorno social do conhecimento resultante da dinâmica da arqueologia portuguesa; apresentar formas inovadoras que a ERA tem prosseguido ao nível da comunicação em arqueologia; e perspetivar novas formas de ativação do património arqueológico, numa perspetiva integradora e participativa em que os cidadãos o vivam e sintam como coisa pública, efetivamente identitária e sua.

### **Abstract**

*ERA Archeology has completed more than three thousand projects over the last 25 years. They generally came to be, but not always, through legal imposition.*

*With this paper, we intend to reflect on the motivations of our society regarding the legal requirements to carry out archaeology, namely within the scope of certain interventions and works carried out throughout the fast changing; to question the immense and evident limitations of the social return of knowledge resulting from the dynamics of Portuguese archaeology; present innovative ways through which ERA has pursued to communicate archaeology; and to envisage new ways of activating the archaeological heritage, in an integrative and participatory perspective where citizens experience and feel it as a public thing but also theirs.*

## **A intervenção da DRCNorte na valorização e divulgação do Património Arqueológico | *DRCNorte's intervention in the enhancement and dissemination of Archaeological Heritage***

**Miguel Areosa Rodrigues**

Direção Regional de Cultura do Norte

### **Resumo**

A Direção Regional de Cultura do Norte é a entidade do Ministério da Cultura de Portugal responsável pela salvaguarda do património arqueológico e do património edificado classificado no Norte de Portugal. Avalia as intervenções propostas para os imóveis classificados e respetivas zonas de proteção; realiza intervenções de requalificação, conservação e restauro no Património edificado e arqueológico do Estado; gere e disponibiliza ao público os imóveis e sítios que lhe estão diretamente afetos (\*).

A DRCNorte intervém na preservação do Património Arqueológico, seja diretamente nos imóveis e sítios propriedade do Estado, seja através da colaboração, apoio e avaliação dos projetos de outras entidades.

O apoio financeiro assegurado pelos fundos comunitários tem permitido a realização de muitas intervenções de estudo, valorização e divulgação do Património arqueológico em toda a região Norte. Pretende-se refletir sobre o ponto de situação da generalidade destes investimentos e a sua importância para o Turismo cultural e sustentável.

(\*) Neste momento estão diretamente afetos à DRCNorte, 55 imóveis, propriedade do Estado, através das Portarias 829/2009 de 24 de Agosto e 609/2012 de 24 de outubro.

### **Abstract**

*The Regional Directorate of Culture of the North is the entity of the Ministry of Culture of Portugal responsible for safeguarding the archaeological heritage and the classified built heritage in the North of Portugal. Evaluates the proposed interventions for classified properties and respective protection zones; carries out requalification, conservation and restoration interventions in the State's built and archaeological heritage; manages and makes available to the public the properties and sites that are directly related to it. DRCNorte intervenes in the preservation of the Archaeological Heritage, either directly in properties and sites owned by the State, or through collaboration, support and evaluation of the projects of other entities.*

*The financial support provided by community funds has allowed for many interventions to study, enhance and disseminate the archaeological heritage throughout the North region. It is intended to reflect on the current situation of most of these investments and their importance for cultural and sustainable tourism.*

## **Património arqueológico e desenvolvimento turístico no concelho de Vila Pouca de Aguiar | *Archaeological heritage and tourist development in the municipality of Vila Pouca de Aguiar***

**Ana Rita Dias**

Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar

**Patrícia Machado**

Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar

### **Resumo**

O património histórico-arqueológico, testemunho da longa ocupação humana do território aguiarense potenciada pelos recursos naturais e mineiros nele disponíveis, tem constituído um dos pilares do desenvolvimento turístico do Município de Vila Pouca de Aguiar. Perfilar a estratégia adotada nos últimos anos para alavancar as dinâmicas turísticas mediante a valorização patrimonial e a difusão de sítios arqueológicos como o Complexo Mineiro Romano de Tresminas constitui o foco central desta exposição.

Neste âmbito e considerando a dispersão geográfica dos elementos patrimoniais, a experiência do Município de Vila Pouca de Aguiar, materializada na criação de polos dinamizadores descentralizados e com maior vínculo aos territórios e aos recursos endógenos, resulta da necessidade de prestar apoio aos visitantes para que partam à descoberta dos bens culturais produzidos pela ação do Homem ao longo dos séculos. Os centros interpretativos e as visitas guiadas aos sítios arqueológicos viabilizam pequenas incursões históricas no passado de Vila Pouca de Aguiar, dirigidas a distintos públicos-alvo e pautados por narrativas acessíveis, mas fundamentadas do ponto de vista científico, em linha com os princípios da comunicação de ciência.

**Palavras-chave:** património; proximidade; interpretação; turismo.

### **Abstract**

*The historical-archaeological heritage, testimony to the long human occupation of the Aguiarense territory, boosted by the natural and mining resources available there, has been one of the pillars of the tourist development of the Municipality of Vila Pouca de Aguiar. Outlining the strategy adopted in recent years to leverage tourism dynamics through heritage enhancement and the dissemination of archaeological sites such as the Roman Mining Complex of Tresminas is the central focus of this exhibition.*

*In this context and considering the geographical dispersion of heritage elements, the experience of the Municipality of Vila Pouca de Aguiar, materialized in the creation of decentralized dynamic poles and with greater links to the territories and endogenous resources, results from the need to provide support to visitors so that they can leave to the discovery of cultural goods produced by the action of Man over the centuries. The interpretive centers and guided tours of archaeological sites enable small historical incursions into the past of Vila Pouca de Aguiar, aimed at different target audiences and guided by accessible but scientifically grounded narratives, in line with the principles of science communication.*

**Keywords:** *Heritage; proximity; interpretation; tourism.*

**Castelo de Ansiães, 5 mil anos de história. Da investigação arqueológica às estratégias e ações de divulgação e promoção turística | Castelo de Ansiães, 5 thousand years of history. From archaeological research to strategies and actions for the dissemination and promotion of tourism**

**Isabel Alexandra Lopes**

Divisão da Educação, Cultura, Desporto e Turismo da Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães

**Resumo**

O Castelo de Ansiães tem sido, ao longo das últimas décadas, objeto de várias intervenções arqueológicas, algumas integradas em projetos plurianuais de investigação e outras em projetos de valorização e conservação.

Estas intervenções permitiram reunir um conjunto significativo de conhecimento e elementos materiais que estão na base do discurso interpretativo e na forma como o monumento é compartilhado com os visitantes.

Nesta comunicação pretende-se dar a conhecer as várias ações de promoção e divulgação desenvolvidas nos últimos anos assim as estratégias utilizadas na comunicação como o público.

**Palavras-chave:** Castelo; arqueologia; investigação; valorização; promoção; divulgação.

**Abstract**

*The Castle of Ansiães has been, over the last decades, the object of several archaeological interventions, some integrated in multi-annual research projects and others in projects of valorization and conservation. These interventions made it possible to gather a significant set of knowledge and material elements that are the basis of the interpretive discourse and the way in which the monument is shared with visitors. This communication intends to let know the various promotion and dissemination actions developed in recent years as well as the strategies used in communication with the public.*

**Keywords:** Castle; archeology; investigation; valorization; promotion\*.

\*tradução realizada pela Comissão Organizadora

**Bibliografia Seleccionada/Selected Bibliography**

LOPES, Isabel Alexandra (2014). Carrazeda de Ansiães, Rotas Turísticas/Patrimoniais, Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães.

LOPES, Isabel Alexandra (2011). Carrazeda de Ansiães, Património, Paisagens e História, Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães.

LOPES, Isabel Alexandra, PEREIRA, António Luís (2008). Castelo de Ansiães, 5000 Anos de História, Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães.

LOPES, Isabel Alexandra, PEREIRA, António Luís (2008). Carrazeda de Ansiães, Terra com marcas do Tempo, Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães.

LOPES, Isabel Alexandra, PEREIRA, António Luís (2005). Património Arqueológico do Concelho de Carrazeda de Ansiães, Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães.

## **Paisagem, património arqueológico e turismo: desafios à valorização das memórias gravadas na pedra | *Landscape, archaeological heritage, and tourism: challenges to valorizing memories engraved on the outcrops***

### **Hugo Aluai Sampaio**

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave | Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) da Universidade do Minho | Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CITUR); e-mail: hugoaluai@gmail.com

### **Ana M.S. Bettencourt**

Departamento de História da Universidade do Minho | Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) da Universidade do Minho

### **Simón Peña Villasenín**

Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) da Universidade do Minho

### **Resumo**

Os sítios arqueológicos resultam da ação humana no tempo sobre o meio. Sendo a arte rupestre evidente no Noroeste português, esta reflete intrincadas gramáticas simbólicas e o mundo socioideológico das comunidades pretéritas. Em muitos casos, pode considerar-se um recurso patrimonial valorizável, integrando produtos turísticos potencialmente lúdicos pedagógicos. Não esquecer a sua estreita inter-relação com paisagens rurais e com recursos geológicos (geofomas).

Esta comunicação pretende evidenciar as potencialidades turísticas da arte rupestre do Geoparque Litoral de Viana do Castelo e o trabalho realizado no âmbito de vários projetos de investigação. Após a elaboração de um inventário dos sítios gravados nesse território e aplicada uma análise SWOT aos mesmos, foram identificados os mais potencialmente valorizáveis. Os sítios selecionados foram alvo de exaustivo registo gráfico 3D (fotogrametria SfM), fundamental para garantir o adequado estudo, conservação e divulgação mais atrativa (e de baixo custo) deste património e para permitir a visualização de certos motivos invisíveis macroscopicamente.

Foi implementado um inquérito online para perceber o valor da arte rupestre como património a valorizar e realizadas visitas noturnas a sítios de arte rupestre para recolher o feedback dos participantes nesse tipo de atividade. Tanto as opiniões sobre as visitas noturnas, como os resultados dos inquéritos mostram um público receptivo a experiências que permitam visitar, conhecer e usufruir daqueles vestígios do passado.

A conjugação e a partilha de conteúdos gerados pela Arqueologia e fotogrametria, o uso de discursos interpretativos compreensíveis alicerçados cientificamente e a apreciação dos envolvidos em visitas-guiadas noturnas demonstra que esta é uma excelente forma de valorizar e experienciar arte rupestre. Os resultados vinculam que atividades lúdico-pedagógicas para diferentes públicos-alvo oferecem experiências diferenciadoras, alargam o leque de sítios a experienciar no território do Geoparque e possibilitam a melhor compreensão do passado e o consequente respeito pelo mesmo.

**Palavras-chave:** turismo arqueológico; arte rupestre; estudo arqueológico; inquéritos; tecnologia.

### **Abstract**

*Archaeological sites result from human action during the time, and over the world. Being rock art extreme present in the Portuguese Northwest, it reflects intricate symbolic grammars and socio-ideologies of past communities. In many cases, rock art can*

*be considered as a valuable heritage, integrating tourism products potentially ludic and pedagogical. We shall not forget its straight interrelation to rural landscapes and geological resources (such as geofoms).*

*This presentation pretends to underline the tourism potentialities of rock art from the Viana do Castelo Littoral Geopark, and the work developed at the scope of several research projects. After inventorying the engraved sites in the VCLG's limits, and applying a SWOT analysis to them, the most potentially valuable sites were identified. The selected sites were exhaustively recorded with 3D software (SfM photogrammetry), fundamental to warrant the correct study, conservation, and attractive (and low cost) disclosing of this heritage, and to allow the visualization of certain motifs macroscopically undetectable.*

*An online survey, to perceive the value of rock art as valuable heritage, and night visits to these rock art sites, to collect the feedback of participants in this kind of activity, were conducted. Both the opinions about the night visits, and the inquiry results show that the public is open and receptive to experiences that allow to visit, to know and to enjoy those past traces.*

*Conjugating and sharing contents generated by Archaeology and photogrammetry, the use of comprehensible interpretative discourses based on scientific data, and the appreciation of the participants on the night guide-visits demonstrate that this is an excellent way of valorizing and experiencing rock art. The results underline that ludic and pedagogical activities to different publics offer differentiating experiences, enlarge the number of experienceable sites in the Geopark's limits and allow a better comprehension of the past, consequently increasing the respect for it.*

**Keywords:** *archaeological tourism; rock art; archaeological study; inquiry; technology.*

**Comunicar património arqueológico. O case study da MEG: Rota de Megalitismo de Viseu Dão Lafões e Sever do Vouga | *Communicating archaeological heritage. The MEG case study: Megalithic Route of Viseu Dão Lafões and Sever do Vouga***

**Pedro Sobral de Carvalho**

Eon, Indústrias Criativas, Lda.

**Resumo**

A transmissão do conhecimento científico, no caso concreto do património arqueológico, é uma tarefa muito difícil de desenvolver, mas extremamente necessária. Um projeto, uma descoberta, um trabalho, um assunto, se não for comunicado à sociedade, esvazia-se de sentido. Os arqueólogos e historiadores têm que investir tempo e recursos em comunicar os resultados da sua investigação, sobretudo, aqueles que desenvolvem projetos cuja capacitação advém do erário público. Neste sentido, apresenta-se um case study, a MEG, Rota de Megalitismo de Viseu Dão Lafões e Sever do Vouga, promovida pela Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões, que pretende pegar em alguns monumentos megalíticos do Centro-Norte de Portugal e torná-los num recurso turístico, em mais uma alavanca para o desenvolvimento de uma política regional de desenvolvimento dos recursos endógenos.

**Palavras-chave:** Comunicação; turismo cultural; megalitismo; rota.

**Abstract**

*The transmission of scientific knowledge, in the specific case of archaeological heritage, is a very difficult task to develop, but extremely necessary. A project, a discovery, a work, a subject, if not communicated to society, becomes meaningless. Archaeologists and historians have to invest time and resources in communicating the results of their research, especially those who develop projects whose funding comes from state funds. In this sense, a case study is presented, the MEG, Megalithic Route of Viseu Dão Lafões and Sever do Vouga, promoted by the Intermunicipal Community of Viseu Dão Lafões, which aims to take some megalithic monuments of the Centre-North of Portugal and turn them into a tourist resource, another lever for the development of a regional policy of development of endogenous resources.*

**Keywords:** Communication; cultural tourism; megalithism; route.

**Da investigação à fruição e à valorização: reflexões sobre uma estratégia plurianual de promoção do património arqueológico (Freixo, Marco de Canaveses, 2014 – 2019)**  
*| From research to fruition and enhancement: reflections on a pluriannual strategy to promote archaeological heritage (Freixo, Marco de Canaveses, 2014 – 2019)*

**António Manuel de Carvalho Lima**

Direção Regional de Cultura do Norte

**Resumo**

Ao longo de meia década, foi implementada, na Estação Arqueológica do Freixo (Marco de Canaveses), sob gestão da Direção Regional de Cultura do Norte, uma estratégia de gestão e valorização de um Monumento Nacional, visando, entre vários outros objetivos, a sua fruição pública, assente num conjunto de vertentes de atuação, das quais destacamos:

- A conceção e montagem de um Centro Interpretativo; a diversificação dos circuitos internos de visita; a integração em circuitos turísticos de nível regional e supra regional; a diversificação dos públicos e dos tipos de visita; a criação de exposições temáticas; a criação de uma “agenda cultural”; a valorização dos espaços de lazer; a diversificação dos recursos postos à disposição do visitante; a valorização e abertura ao público de novos espaços de ruínas visitáveis; o envolvimento da comunidade; a promoção de iniciativas de empresas e coletividades locais; e a apresentação de novas propostas de interpretação do sítio.

Servirá esta apresentação para promover a reflexão sobre os resultados alcançados com essa estratégia, enquadrando-a na temática do “turismo arqueológico” e realçando as questões que se colocam aos modelos de gestão patrimonial direcionados para a fruição pública, nomeadamente a da conciliação – nem sempre fácil – entre preservação e uso, e a do confronto – nem sempre pacífico – entre o discurso de base técnico-científica e as legítimas expectativas dos visitantes.

**Palavras-chave:** Investigação; Fruição; Valorização.

**Abstract**

*Over half a decade, at the Freixo Archaeological Station (Marco de Canaveses), under the management of the North Regional Culture Directorate, a strategy for the management and enhancement of a National Monument was implemented, aiming at, among other things, its public fruition, based on a set of guidelines, among which we highlight:*

*- The design and assembly of an Interpretive Center; the diversification of internal visiting circuits; the integration into regional and superregional touristic tours; the diversification of the target public and visit types; the creation of thematic exhibitions; the creation of a “cultural agenda”; the enrichment of leisure spaces; the diversification of the resources made available to the visitor; the enhancement and opening to visitors of new spaces of ruins; involvement of the local community; the promotion of events organized either by private companies or by the local communities; and the presentation of new proposals for the interpretation of the site.*

*This presentation has the purpose of promoting reflection on the results achieved by the above-described strategy, within the framework of “archaeological tourism”. Issues that are posed to heritage management models aimed at public enjoyment, will be emphasized namely those related to the conciliation between preservation and use, which is not always easy, and between the technical-scientific discourse and the legitimate expectations of visitors.*

**Keywords:** Research; Fruition; Enhancement.

### **Bibliografia Seleccionada/Selected Bibliography**

LIMA, António Manuel (ed.) (2020). Tongobriga: coletânea de estudos comemorativos de 40 anos de investigação. Património a Norte, nº 6, Porto, DRCN.

LIMA, António Manuel; MENCHÓN I BES, Joan (2018). Tongobriga. O Espírito do Lugar. Guia Arqueológico Visual, Porto, DRCN / CMMC.

LIMA, António Manuel (coord.) (2016). Mudar de Vida. Catálogo da Exposição Permanente do Centro Interpretativo de Tongobriga, Porto, DRCN/CMMC.

LIMA, António Manuel; ARAÚJO, Jorge (2019). Interpretar Tongobriga a partir do seu centro. In Sebastian, Luís (coord.) – “Centros Interpretativos: Técnicas, Espaços, Conceitos e Discursos”, Património a Norte, nº 3, Porto, DRCN,113-135.





**POSTERS**

## **Faílde – uma oportunidade de Turismo Arqueológico | *Faílde - an Archaeological Tourism opportunity***

**Susana Afonso Santos**

Câmara Municipal de Vinhais

**Joana Casca**

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

### **Resumo**

A Proto-História é um período do desenvolvimento da humanidade, que precede o surgimento da escrita. Com este período histórico como suporte e com as características do património natural e cultural do Concelho de Bragança, temos reunidos os elementos base que nos levam à elaboração de um programa de fruição da paisagem.

O turismo é uma área económica em constante crescimento, tornando-se num ótimo impulsionador para o desenvolvimento do território. O Turismo Arqueológico, uma vertente do Turismo Cultural, foca-se no fornecimento de acesso à interpretação dos locais arqueológicos. A criação destes percursos pretende despertar consciências não só para a arqueologia de forma isolada, mas em sequência com a vida natural e com as tradições culturais que podem ser observadas na região. Com este conjunto de fatores, desenvolve-se uma forma eficaz de preservação e de divulgação de um conjunto de sítios arqueológicos que se caracterizam pela sua integração numa paisagem preservada.

Apesar de através desta investigação se ter estudado as implantações de povoados proto-históricos em todo o concelho de Bragança, o território analisado para o desenvolvimento de um percurso pedestre interpretativo foi Faílde, aldeia que tem um vasto património arqueológico. Assim, serão apresentados os resultados do estudo da distribuição espacial dos povoados proto-históricos e os diversos aspetos que os distinguem, possibilitando o planeamento ao seu acesso e a visita pelo percurso pedestre que melhor permita explorar e interpretar a paisagem nas suas múltiplas vertentes ecológica, histórica e social.

**Palavras-chave:** arqueologia; turismo arqueológico; arqueossítios; património arqueológico.

### **Abstract**

*Protohistory is a period in the human development prior to the emergence of writing. With this historical period as a support and with the characteristics of the natural and cultural heritage of the Municipality of Bragança, we gather the basic elements that lead us to the elaboration of a programme for landscape fruition.*

*Tourism is an economic area in constant growth, becoming a great promoter for the territory development. Archaeological Tourism, a branch of Cultural Tourism, focuses on providing access to the interpretation of archaeological sites. The creation of these routes aims to raise awareness not only of archaeology alone but combined with the natural life and cultural traditions that can be observed in the region. With this set of factors, an effective form of preservation and dissemination is developed, based on a set of archaeological sites that are characterised by their integration in a preserved landscape. Although this research has studied the implantations of protohistoric settlements throughout the Bragança council, the territory analysed for the development of an interpretative pedestrian route was Faílde, a village that has a vast archaeological heritage. The results presentation of the study of the spatial distribution of the protohistoric villages and the various aspects that distinguish them, will allow the planning for access and a visit to the pedestrian route that best allows the landscape to be explored and interpreted in its multiple ecological, historical and social aspects.*

**Keywords:** *archaeology; archaeological tourism; archaeological heritage; accessibility.*

## **Valorização Turística do Património Arqueológico e Histórico do Município de Vila Pouca de Aguiar | *Touristic Enhancement of the Archaeological and Historical Heritage of the Municipality of Vila Pouca de Aguiar***

**Marco Rodrigues e Matos**

Município de Vila Pouca de Aguiar

### **Resumo**

O município de Vila Pouca de Aguiar, dada a milenar ocupação humana do seu território, alberga importantes sítios e monumentos arqueológicos de diferentes períodos cronológicos e culturais.

Com este poster, identifica-se o património histórico e arqueológico mais relevante do concelho de Vila Pouca de Aguiar, passível de valorização turística e didática.

Este foi relocalizado, reavaliado e selecionado em função da sua diversidade cronológica e tipológica, bem como pela sua dispersão pelas catorze freguesias que compõem este município. Teve-se, ainda, em conta os contextos geológicos e paisagísticos, associados ao património arqueológico, bem como outros elementos patrimoniais pré-existent, como centros interpretativos.

Será apresentada uma proposta de itinerários viários e pedonais.

**Palavras-chave:** Turismo arqueológico; Vila Pouca de Aguiar; itinerários; património cultural.

### **Abstract**

*Important archaeological sites and monuments from different chronological and cultural periods attest to the millenary human occupation of the municipality of Vila Pouca de Aguiar.*

*Some of the most relevant heritage sites are identified in this poster, namely the ones with the most touristic and didactic potential. Their selection is based on the diversity of their chronology and typology and their distribution across the fourteen parishes in this municipality.*

*The geological and landscape contexts associated with these archaeological sites were also considered, as well as other pre-existing heritage elements, such as the existence of interpretive centers.*

*A proposal for road and pedestrians itineraries is presented.*

**Keywords:** *Archaeological tourism; itineraries; cultural heritage.*

## **Roteiro Arqueoturístico do Aqueduto de Conímbriga | *The Archaeotourism of the Conímbriga Aqueduct***

**Newton Ribeiro Machado Neto**

Universidade de Coimbra

### **Resumo**

Um roteiro arqueoturístico para o aqueduto romano entre Alcabideque e Conímbriga valorizaria um monumento representativo da época romana e paisagens que evocam os povos que da região e as atividades por eles realizadas desde a Antiguidade, com campos de cultivo, muros de pedra, pastorícia, olivais e bosques de sobreiros, pinheiros, azinheiras e outras árvores nativas. Ações de musealização do aqueduto e de valorização da paisagem envolvente propiciariam um percurso de alto interesse histórico e cultural para este património pouco conhecido e visitado. A preservação e valorização da paisagem cultural são elementos essenciais do território e identidade local, agregando os vestígios materiais e elementos naturais e culturais decorrentes da ocupação humana. Sítios arqueológicos como o aqueduto de Conímbriga podem agregar valor económico e sustentabilidade ao património cultural, trazendo benefícios para as comunidades locais e a região envolvente. O roteiro materializa-se em um percurso pedonal com uma extensão de sete quilómetros, com início e final no Museu Monográfico de Conímbriga, com 28 pontos de interesse arqueológico e histórico ao longo de seu trajeto, entre estruturas romanas e elementos da paisagem natural. Apesar da distância, é um caminho plano e parcialmente sombreado, que pode ser completado com por todos os públicos em três horas de caminhada. O percurso segue o trajeto do aqueduto das muralhas de Conímbriga até o castellum aquae de Alcabideque, construção romana que protege ainda hoje a fonte natural cujas águas abasteciam a cidade romana. No retorno ao ponto de partida, são visitados pontos de interesse nas aldeias de Atadoa, Valada e Condeixa-a-Velha. O percurso permitirá aos visitantes um maior contato com o património de origem romana, com as paisagens naturais e com atividades tradicionais, representativas de um modo de vida cujas origens encontram-se em um passado remoto.

**Palavras-chave:** Conímbriga; Aqueduto; Alcabideque; Turismo Cultural; Percurso Pedonal.

### **Abstract**

*An archaeological tourist route along the aqueduct between Alcabideque and Conímbriga would enhance the value of a monument from the Roman period, with landscapes that evoke the peoples who lived in the region and the activities carried out since Antiquity, in a setting with cultivated fields, stone walls, water channels, olive groves and natural forests along the way. The musealization of the aqueduct and its surrounding landscape would create a route of historical and cultural interest. The preservation and enhancement of the cultural landscape, including material remains and elements resulting from human occupation, are essential elements of the territory and local identity. Archaeological sites such as the Conímbriga aqueduct can add economic value and sustainability to cultural heritage, bringing benefits to local communities and the surrounding region. The proposed pedestrian route has a length of seven kilometers, starting and ending at the Monographic Museum of Conímbriga, with 28 points of archaeological and historical interest among Roman structures and elements of the natural landscape. Despite the distance, it is a flat and partially shaded path, which can be completed by all publics in a three-hour walk. The route follows the path of the aqueduct from the walls of Conímbriga to the castellum aquae at Alcabideque, a Roman construction that still protects the natural spring whose waters supplied Conímbriga. Points of interest in the villages*

*of Atadoa, Valada and Condeixa-a-Velha are visited on the way back. The route will provide visitors with greater contact with the historical heritage of Roman origin, with the natural landscapes and with traditional activities, representative of a way of life whose origins lie in a remote past.*

**Keywords:** *Conímbriga; Aqueduct; Alcabideque; Cultural Tourism; Footpath.*

## **Primeira Rota Arqueológica Subaquática da Madeira - o SS Newton na Ponta de São Lourenço, Madeira | *Madeira's First Underwater Archaeological Trail - the SS Newton at Ponta de São Lourenço, Madeira***

**Marco Freitas**

CEAM/CHAM

**Alexandre Brazão**

CEAM

**Augusto Salgado**

CINAV

**José António Bettencourt**

CHAM

### **Resumo**

Este projeto de investigação provém de uma aposta do Governo Regional da Madeira na Economia Azul, através de um projeto comunitário de património cultural arqueológico subaquático como uma mais-valia económica para uma região ultraperiférica.

O arqueossítio da Ponta de São Lourenço é o local mais a Este da Ilha da Madeira. Através deste projeto, foi possível a identificação e registo do contexto arqueológico que se presume ser do navio SS Newton, naufragado em 1881. Embarcação inglesa, estava de regresso ao seu porto de origem em Liverpool, proveniente de Salvador da Baía no Brasil, transportando uma carga de cerca de 1200 toneladas de açúcar e café. O seu capitão, calculando mal a trajetória, acaba a tornear a ponta muito próximo da costa, embatendo fatalmente no baixio ali localizado.

Este estudo arqueológico pretende contribuir para a construção de uma narrativa histórica sobre a vida deste navio, desde a sua construção até ao que nos chegou no presente. Da mesma forma, a partir da criação da Primeira Rota Arqueológica Subaquática da Ilha da Madeira, pretendeu-se quebrar a barreira física do ambiente onde se encontra. Juntamente com uma visibilidade por norma superior a 10 metros e com uma grande biodiversidade, o contexto arqueológico, que se estende por cerca de 80 metros, convida interessados no tema da arqueologia náutica à compreensão do sítio através da sua visita.

**Palavras-chave:** Arqueologia Marítima; Arqueologia Contemporânea; Naufrágio; Turismo Cultural Subaquático; Economia Azul.

### **Abstract**

*This research project comes from a investment of the Regional Government of Madeira in the Blue Economy, through a community project of underwater archaeological cultural heritage as an economic asset to an outermost region.*

*The archaeological site of Ponta de São Lourenço is the easternmost site of Madeira Island. Through this project, it was possible to identify and record the archaeological context that is presumed to be the steamship SS Newton, wrecked in 1881. The English vessel was returning to its home port in Liverpool from Salvador da Baía in Brazil, carrying a cargo of about 1200 tons of sugar and coffee. Its captain, miscalculating its trajectory, ended up turning the point very close to shore, crashing fatally into the shallow waters located there.*

*This archaeological study intends to contribute to the construction of a historical narrative about the life of this ship, from its construction to what has come down to us in the present. Likewise, from the creation of the First Underwater Archaeological Route of*

*Madeira Island, the intention was to break the physical barrier of the environment where it is located. Combined with a visibility that usually exceeds 10 meters and with a rich biodiversity, the archaeological context, which extends for about 80 meters, invites those interested in the subject of nautical archaeology to understand the site through its visit.*

**Keywords:** *Maritime Archaeology; Contemporary Archaeology; Shipwreck; Underwater Cultural Tourism; Blue Economy.*

## **A Rota da Cal de Campanhó (Mondim de Basto) como desenvolvimento do Turismo Patrimonial | *The Campanhó Lime Route (Mondim de Basto) as a development of Heritage Tourism***

**Luís Filipe Pereira**

Campanoo – Associação Cultural, Ambiental e Patrimonial. campanoo.a@gmail.com

### **Resumo**

Com a valorização dos recursos endógenos conhecemos o nosso meio, desde a história natural à história social, e identificamos no território diversos patrimónios que caracterizam e são parte integrante da aldeia de Campanhó. A CAMPANOO – Associação Cultural, Ambiental e Patrimonial combina a preservação da identidade cultural local através da salvaguarda da memória coletiva sobre a exploração da cal na serra do Marão e outros saberes, com o desenvolvimento de atividades turístico-didático através de visitas guiadas. Com a dinamização do legado material do passado em conjunto com os testemunhos orais que são um património-vivo e um recurso esgotável sobre o conhecimento desta atividade industrial ancestral é possível transmitir às novas gerações e aos visitantes/turistas uma vivência sobre um passado recente e a importância que teve a nível regional e suprarregional.

Contando com pelo menos 700 anos de história de exploração de cal na Serra do Marão, a formação geológica dos calcários de Campanhó para além de serem a maior ocorrência de calcário negro conhecida no país, são também um interessante fenómeno geológico que junta vários patrimónios, e o seu conjunto constitui um potencial muito rico para uma rota com interesse científico e turístico.

**Palavras-chave:** Geologia; História e Arqueologia Industrial; Calcário; Serra do Marão; Mondim de Basto.

### **Abstract**

*With the appreciation of endogenous resources, we get to know our environment, from natural history to social history, and we identify in the territory several heritages that characterize and are an integral part of the village of Campanhó. CAMPANOO – Cultural, Environmental and Heritage Association combines the preservation of the local cultural identity through the safeguarding of the collective memory about the exploitation of lime in the Serra do Marão and other knowledge, with the development of tourist-didactic activities through guided tours.*

*With the dynamization of the material legacy of the past together with the oral testimonies that are a living heritage and an exhaustible resource on the knowledge of this ancestral industrial activity, it is possible to transmit to the new generations and to the visitors/tourists an experience about a recent past and the importance it had at regional and supra-regional levels.*

*With at least 700 years of history of lime exploration in the Serra do Marão, the geological formation of the Campanhó limestones, in addition to being the largest occurrence of black limestone known in the country, are also an interesting geological phenomenon that brings together several heritages, and as a whole it constitutes a very rich potential for a route with scientific and tourist interest.*

**Keywords:** *Geology; Industrial History and Archaeology; Limestone; Serra do Marão; Mondim de Basto.*

**Câmara Municipal de Ovar**

**Gabriel Pereira**

Nexo Património Cultural, Lda.

**Leandro Correia**

Câmara Municipal de Ovar

**Pedro Sobral de Carvalho**

EON - Indústrias Criativas, Lda.

**Resumo**

O imóvel que integra o “Aron Hakodesh” (ARHK), adquirido em 2018 pela Câmara Municipal de Ovar, situa-se em São Vicente de Pereira, Concelho de Ovar, e é um bem cultural de interesse público desde 2020. O projeto ARHK | ESPAÇO MEMÓRIA visa criar condições para a sua salvaguarda, estudo e conceção dum equipamento cultural com condições para o desenvolvimento e acolhimento de ações de interesse cultural. Da conceção do projeto ao desenvolvimento do processo foi constituída uma equipa técnica multidisciplinar nas áreas da arqueologia, conservação e restauro, arquitetura, engenharia geofísica, engenharia civil, história, programação cultural, comunicação - que, em estreita articulação com entidades, agentes e comunidade local visa potenciar o manifesto valor patrimonial, histórico e cultural deste espaço, configurando uma nova dinâmica a implementar em São Vicente de Pereira na área do Turismo, tendo como base o património, a identidade e o território. Pretende-se, nesta proposta, estabelecer uma relação, por vezes dicotómica, entre o conhecimento científico e o público em geral, certamente, um desafio dos nossos dias, não só pelo teor dos conteúdos produzidos, de componente essencialmente técnica, mas também por algum ceticismo vivenciado pelas comunidades do presente, alheadas do entendimento científico, por vezes multidisciplinar, em que o Passado é reconstruído e reinterpretado. Trata-se da apresentação de um trabalho em curso, profícuo, participativo e inovador que permitirá alavancar mais-valias, capitalizando o bem público como um produto turístico, sustentável e de relevante interesse estratégico para o desenvolvimento cultural à escala local e regional.

**Palavras-chave:** Arqueologia; Turismo; Património; Memória; Identidade.

**Abstract**

*The property that integrates the “Aron Hakodesh” (ARHK) was acquired in 2018 by the Municipality of Ovar, located in São Vicente de Pereira, Municipality of Ovar. It is a cultural asset of public interest since 2020. The goal of the ARHK project | MEMORY SPACE is to create conditions for its own protection, study and design of cultural equipment with conditions for the development and reception of actions of cultural interest.*

*The design and development of the process led to the creation of a multidisciplinary technical team in the areas of archaeology, conservation and restoration, architecture, engineering, civil engineering, history, cultural programming and communication - in close articulation with the local agents and community, this team aims to enhance the heritage and cultural value of this place and São Vicente as well.*

*This project aims to establish a relationship, sometimes dichotomous, between scientific knowledge and the general public. This is a challenge today, not only because of the technical content, but also because of the skepticism observed by all those who are far*

*from scientific knowledge.*

*This project is about the presentation of a participatory and innovative work still in progress. It aims to be an asset to the place and the public, intending to develop tourism in the area and make it more sustainable and relevant, namely in cultural terms.*

**Keywords:** *Archaeology; Tourism; Heritage; Memory; Identity.*

## **Uma estratégia de turismo arqueológico para a valorização territorial em territórios de baixa densidade: o projeto piloto TURARQ | *An archaeological tourism strategy for territorial valorization in low density territories : the TURARQ pilot project.***

**Luiz Oosterbeek** <sup>1 2 3 4</sup>

**Sara Garcês** <sup>1 2 3 4</sup>

**Anícia Trindade** <sup>1 5</sup>

**Hugo Gomes** <sup>1 2 3 4</sup>

**Eduardo Ferraz** <sup>1 5</sup>

**Gonçalo Brás** <sup>1 2</sup>

**Douglas Cardoso** <sup>1 2 6</sup>

**Luís Mota Figueira** <sup>1 2 3</sup>

**Sérgio Nunes** <sup>1 7</sup>

**Regina Delfino** <sup>1 5</sup>

### **Resumo**

O património arqueológico constitui maioria dos vestígios patrimoniais, com uma relevância que se pode aferir, também, pelo facto de o Museu Nacional de Arqueologia ser depositário de mais de metade dos tesouros nacionais. Porém, não existe uma estratégia para a sua inserção na valorização territorial e, quando aferidas experiências, os resultados são frágeis se comparados com o “património construído”. O projeto TURARQ parte desta constatação e da identificação de um erro de base nas práticas dominantes no setor: a aplicação aos sítios arqueológicos de estratégias idênticas aos dos demais sítios e monumentos. Sendo o conhecimento o núcleo quer da arqueologia quer da experiência turística, a apropriação cognitiva pelo visitante de um sítio arqueológico é, na maior parte das vezes, muito distinta, porque não se pode apoiar numa identificação com a natureza e funcionalidade do lugar. O sítio arqueológico só ganha sentido quando inserido no seu contexto paisagístico e antropológico, apresentando-se então como testemunho de um percurso humano no passado e marcador da singularidade desse território. Por isso, raramente pode funcionar como ponto de partida para a compreensão, contrariamente à interpretação e fruição de um palácio, um castelo ou uma ponte. Também por isso, o turismo arqueológico está, no plano cognitivo, mais próximo do segmento “natureza” do que do segmento “sítios e monumentos”. O projeto piloto TURARQ desenvolve-se no Médio Tejo, envolvendo cinco municípios num eixo que acompanha os eixos rodo e ferroviários A23/A13 e Linha da Beira-Baixa/Ramal de Tomar (concelhos de Mação, Abrantes, Constância, Vila Nova da Barquinha, e Tomar).

**Palavras-chave:** Património Arqueológico; Turismo Sustentável; Singularidades Territoriais.

### **Abstract**

*The archaeological heritage constitutes the majority of the patrimonial remains, with a relevance that can also be gauged by the fact that the National Archaeological Museum is the depository more than half of the national treasures. However, there is no strategy for its inclusion in the territorial valorization and, when experiences are measured, the results are fragile if compared to the “built heritage”. The TURARQ project is based on this observation and the identification of a basic error in the dominant practices in the sector: the application to archaeological sites of strategies identical to those of other heritage sites and monuments. As knowledge is the core of both archaeology and tourist experience, the cognitive appropriation by the visitor of an archaeological site is, most of the time, very distinct, because it cannot be based on an identification with the nature and functionality of the place. The archaeological site only makes sense when embed-*

*ded in its landscape and anthropological context, presenting itself then as a testimony of a human journey in the past and a marker of the uniqueness of that territory. For this reason, it can rarely function as a starting point for understanding, unlike the interpretation and enjoyment of a palace, a castle, or a bridge. This is also why archaeological tourism is, in cognitive terms closer to the “nature” segment than to the “sites and monuments” segment. The TURARQ pilot project is developed in the Middle Tagus, involving five municipalities on an axel that follows the road and rail axes A23/A13 and Linha da Beira-Baixa/Ramal of Tomar (municipalities of Mação, Abrantes, Constância, Vila Nova da Barquinha, and Tomar).*

**Keywords:** *Archaeological heritage; Sustainable tourism; Territorial Singularities.*

- 1) Instituto Politécnico de Tomar, Portugal
- 2) Centro de Geociências, Universidade de Coimbra (u. ID73 – FCT)
- 3) Instituto Terra e Memória, Mação, Portugal
- 4) Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo, Mação
- 5) Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes (Techn&Art)
- 6) CI2 - Centro de Investigação em Cidades Inteligentes
- 7) CIAEGT – Centro de Investigação Aplicada em Economia e Gestão do Território

## **Valorização do potencial turístico: o caso da Senhora do Desterro – S. Romão | *Valorisation of the tourist potential: the case of Senhora do Desterro – S. Romão***

### **Rita Saraiva**

Centro Interpretativo de Seia e seu Centro Histórico  
– Misericórdia de Seia, museu@misericordiadeseia.pt

### **Elsa Ramos**

CITUR, UDI, Instituto Politécnico da Guarda – ESTH, elsaramos@ipg.pt

### **Carla Castro**

UDI, Instituto Politécnico da Guarda – ESS, carla.castro@ipg.pt

### **Ilídio Ramos**

Instituto de Emprego e Formação Profissional, rrlidio@gmail.com

### **Resumo**

Este projeto visa promover e valorizar o potencial turístico do território da Sra. Do Desterro – S. Romão, nas vertentes histórico patrimonial, arqueológico, natural e turístico.

A simbiose entre o património cultural e natural deste território reveste-se de um potencial e recurso de valor inestimável, passível de promover a divulgação de tradições, possibilitando o desenvolvimento de estratégias de comunicação/discursos com públicos muito diversificados, possibilitando a projeção da região.

Neste território podemos encontrar património natural, técnico-industrial, arqueológico, religioso e vernacular, o que permite a intensa participação da comunidade e de grupos culturais locais e a criação de uma experiência enriquecedora àqueles que pretendam visitar, colmatando na valorização de elementos identitários nas mais diferentes vertentes, promovendo desta forma a promoção, divulgação e orientação da visita.

O desenvolvimento de atividades como: oficinas pedagógicas, percursos pedestres, experiência gastronómica, observação da flora, recriação histórica de vivências e atividades ligadas a povoados de montanha, são alguns dos exemplos da ação dinamizadora deste território conjugada com o património existente.

A localização em pleno parque natural da Serra da Estrela e Estrela Geopark são duas marcas do território que contribuem para as dinâmicas de promoção, valorização e desenvolvimento.

**Palavras-Chave:** Proto-História; Romanização; Paisagem; Arqueologia; Turismo.

### **Abstract**

*This project aims to promote and enhance the tourism potential of the territory of Sra. Do Desterro - S. Romão, in terms of historical, archaeological, natural heritage and tourism. The symbiosis between the cultural and natural heritage of this territory is an invaluable potential and resource, capable of promoting the dissemination of traditions, enabling the development of communication strategies/discourses with very diversified audiences, making it possible to project the region.*

*In this territory we can find natural, technical-industrial, archaeological, religious and vernacular heritage, which allows the intense participation of the community and of local cultural groups and the creation of an enriching experience to those who want to visit, filling in the valorization of identity elements in the most different aspects, thus promoting, disclosing and guiding the visit.*

*The development of activities such as: pedagogical workshops, hiking trails, gastronomic experiences, flora watching, historical recreation of experiences and activities linked*

*to mountain villages, are some examples of the dynamizing action of this territory combined with the existing heritage.*

*Its location in the heart of Serra da Estrela Natural Park and Estrela Geopark are two of the territory's trademarks that contribute to the promotion, valorization and development Dynamics.*

**Keywords:** *Proto-History; Romanization; Landscape; Archaeology; Tourism.*

## **Potencial turístico da arte rupestre do vale do Tâmega: uma abordagem preliminar** **| *The tourism potential of rock art in the Tâmega valley: preliminary approach***

**Diogo Marinho**<sup>1</sup>

**Hugo Aluai Sampaio**<sup>1 2</sup>

**José Moreira**<sup>1</sup>

**Bruna Afonso**<sup>1</sup>

**Simón Peña Vilassenin**<sup>1 2</sup>

**Ana M.S. Bettencourt**<sup>1 2</sup>

### **Resumo**

Preferencialmente em ruínas, localizados em sítios de acesso condicionado e difíceis de interpretar, os sítios arqueológicos nem sempre são vistos como atrações turísticas. Assim, a pertinência de correlacionar duas disciplinas (Arqueologia e Turismo) poderá permitir dinamizar e valorizar o património arqueológico local.

A bacia do rio Tâmega inclui imensa arte rupestre dispersa ao longo de todo o seu curso. Dos muitos lugares gravados naquela bacia, foram selecionados nove, distribuídos por três municípios: núcleo de Outeiro Machado, núcleo da Fraga da Moeda, Tripe e Fraga das Passadas, em Chaves; Eira das Lamelas, em Ribeira de Pena; e núcleos do Crastoeiro, Campelo e Boucinhas, em Mondim de Basto.

Estes, para além de se mostrarem aptos para a valorização turística (pela acessibilidade, visibilidade, variedade e quantidade de gravuras), possuem uma notável diversidade temática que incrementa a atratividade da sua visita.

É de salientar, ainda, a presença dos principais estilos de arte rupestre vigentes no Noroeste: a Arte Atlântica está presente em Campelo e Crastoeiro; a Arte Esquemática em Tripe, Eira das Lamelas e Boucinhas; e a “Arte Figurativa” em Outeiro Machado, Fraga da Moeda e Fraga das Passadas.

Grande parte destes afloramentos foi estudada recentemente, tendo muitos deles sido registados através de fotogrametria. Esta ferramenta possibilita a criação de discursos cientificamente validados, além de facilitar a sua compreensão pelo público geral.

Existe, ainda, uma diversidade e quantidade de outros contextos arqueológicos imediatos a estes que autorizam a conceção de trilhos turísticos que garantam experiências holísticas combinando diferentes aspetos do património arqueológico.

**Palavras-chave:** lugares gravados; turismo arqueológico; trilhos culturais; interpretação patrimonial.

### **Abstract**

*Mainly in ruins, located in restricted access locations, and difficult to interpret, archaeological sites are not always seen as tourism attractions. Thus, the pertinence of correlating two disciplines (Archeology and Tourism) can boost and valorize local archaeological heritage.*

*The river Tâmega basin includes several rock art sites dispersed throughout all its course. Among the numerous engraved places in that basin, nine were selected, spread over three administrative districts: Outeiro Machado, Fraga da Moeda, Tripe and Fraga das Passadas, in Chaves; Eira das Lamelas, in Ribeira de Pena; and Crastoeiro, Campelo and Boucinhas, in Mondim de Basto.*

*These, besides being suitable to tourism valorization (due to their accessibility, visibility, variety, and quantity of engravings), have a remarkable thematic diversity that increases the attractiveness of its visit.*

*It is also worth noting the presence of the main rock art styles prevailing in the Nor-*

*thwest: Atlantic Art is present in Campelo and Crastoeiro; the Schematic Art in Tripe, Eira das Lamelas and Boucinhas; and the “Figurative Art” in Outeiro Machado 1, Fraga da Moeda and Fraga dasPassadas.*

*Most of these outcrops were study recently, and many of them have been recorded using photogrammetry. This tool increases the possibility to create scientifically validated discourses, beside facilitating their understanding by the public in general.*

*There is also a diversity and many other archaeological contexts near to these that allow the creation of tourism trails that guarantee holistic experiences combining different aspects of the archaeological heritage.*

**Keywords:** *engraved places; archaeological tourism; cultural tracks; heritage interpretation.*

1) Universidade do Minho

2) Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT),

## **Castelo dos Mouros de Vilarinhos dos Galegos – Arqueologia para a Comunidade e Visitantes | Castelo dos Mouros de Vilarinhos dos Galegos – Archeology for the Community and Visitors**

**Maria Isabel Cunha e Silva**

DRCN Diretora dos Museus D. Diogo de Sousa e Biscainhos

**António Pereira Dinis**

CITCEM-UM

**Emanuel Campos**

Município de Mogadouro

### **Resumo**

Concluída a primeira fase do projeto de “Investigação e Valorização do Castro de Vilarinho de Galegos (Mogadouro)”, sob a direção científica do arqueólogo António Pereira Dinis, foi imperativo levar a cabo um projeto de requalificação deste sítio arqueológico, com o intuito de lhe conferir uma mais-valia turística e cultural. Para esse efeito, o Município de Mogadouro decidiu implementar o projeto de “Conservação e Valorização do Castelo dos Mouros de Vilarinho dos Galegos”, integrado na candidatura cofinanciada pelo Norte2020: “Conservação e Valorização do Castelo dos Mouros – “2 Fase – Castelo de Oleiros – Rede de Castros”.

O projeto visa concretizar as ações de musealização, de conservação e restauro das estruturas arqueológicas, colocadas a descoberto após as campanhas arqueológicas levadas a cabo entre 2011 e 2014.

Integrada nesta vertente material do projeto, este procura desenvolver as ações necessárias, delineadas num plano de acessibilidade e comunicação, bem como o desenvolvimento de algumas medidas que permitam a sua integração numa Rede de Castros Transfronteiriça e noutras Rotas de interesse turístico e patrimonial, já existentes.

**Palavras-chave:** Castro de Vilarinho do Galegos; Mogadouro; Nordeste Transfronteiriço de Portugal; Requalificação; Turismo em Rede.

### **Abstract**

*Having concluded the first phase of the “Investigation and Valorization of the Castro de Vilarinho de Galegos (Mogadouro)” project, under the scientific direction of the archaeologist António Pereira Dinis, it was imperative to carry out a project to requalify this archaeological site, with the aim of providing a tourist and cultural added value. For this purpose, the Municipality of Mogadouro decided to implement the project of “Conservation and Enhancement of the Moorish Castle of Vilarinho dos Galegos”, as part of the application co-financed by Norte2020: “Conservation and Enhancement of the Moorish Castle – “2 Phase – Castelo de Oleiros” – Network of Castros”.*

*The project aims to implement the actions of musealization, conservation and restoration of archaeological structures, uncovered after the archaeological campaigns carried out between 2011 and 2014.*

*Integrated in this material aspect of the project, it seeks to develop the necessary actions, outlined in an accessibility and communication plan, as well as the development of some measures that allow its integration into the Castros Transfrontier Network and other existing Routes of tourist and cultural heritage interest.*

**Keywords:** Castro de Vilarinho do Galegos; Mogadouro; Transfrontier Northeast of Portugal; requalification; Network Tourism\*.

\*tradução realizada pela Comissão Organizadora

## **Um modelo conceptual baseado em cooperação e realidades alternativas no contexto do património arqueológico | *A conceptual model based on cooperation and alternative realities in the context of archaeological heritage***

**Carlos Rompante Cunha**

UNIAG & CeDRI, Instituto Politécnico de Bragança,  
Campus de Santa Apolónia 5300-253 Bragança, Portugal.

**Vítor Mendonça**

UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança,  
Campus de Santa Apolónia 5300-253 Bragança, Portugal.

**António Mourão**

Instituto Politécnico de Bragança,  
Campus de Santa Apolónia 5300-253 Bragança, Portugal.

### **Resumo**

O património é um recurso civilizacional que a humanidade deve ser capaz de perpetuar. Neste contexto, os mecanismos para a sua preservação, mas também de interpretação, demonstram-se fundamentais. Nos últimos anos as Tecnologias da Informação têm desempenhado um papel fundamental para este desiderato. Em especial, têm sido capazes de divulgarem, recriarem, tornarem acessível e, em última instância, democratizar o acesso ao património e a sua adequada interpretação, pelos diferentes perfis de cidadãos. No conjunto de tecnologias usadas, o uso de tecnologias de Realidade Virtual, Aumentada e Mista, têm permitido o desenvolvimento de soluções de digitalização de espaços existentes ou extintos, soluções de interpretação e educação para o património, preservação através da visita digital e não física, reconstrução arqueológica digital, entre outras. Contudo, o uso destas tecnologias, de forma mais massiva, depende da capacidade de criar mecanismos ágeis de produção, integração e divulgação de conteúdos. Neste contexto, o desenvolvimento de modelos e arquiteturas tecnológicas baseadas em redes cooperativas serão fundamentais para uma verdadeira utilização de todo o potencial que estas tecnologias encerram. Interligar a componente tecnológica, o saber cultural e arqueológico e os cidadãos, será um desafio.

Este trabalho, após uma revisão do estado da arte das tecnologias elencadas e da forma como estas poderão contribuir para o património cultural e arqueológico, propõe um modelo concetual baseado em redes de cooperação multidisciplinares, capaz de alavancar a criação, validação técnica e disponibilização de conteúdos digitais que recriem, promovam e eduquem os cidadãos para o património, em especial o arqueológico.

**Palavras-chave:** Realidade Aumentada, Virtual e Mista; Património; Arqueologia.

### **Abstract**

*Heritage is a civilizational resource that humanity must be able to perpetuate. In this context, the mechanisms for its preservation, but also for its interpretation, prove to be fundamental. In recent years, Information Technologies have played a key role in this desideratum. In particular, they have been able to publicize, recreate, make accessible and, ultimately, democratize access to heritage and its proper interpretation, by the different profiles of citizens. In the set of technologies used, the use of Virtual, Augmented and Mixed Reality technologies, have allowed the development of digitalization solutions for existing or extinct spaces, interpretation and education solutions for heritage, preservation through digital and non-physical visits, digital archaeological reconstruction, among others. However, the more massive use of these technologies depends on*

*the ability to create agile mechanisms for the production, integration and dissemination of content. In this context, the development of models and technological architectures based on cooperative networks will be fundamental for a true use of the full potential that these technologies contain. Connecting the technological component, cultural and archaeological knowledge and citizens will be a challenge.*

*This work, after reviewing the state of the art of the technologies listed and the way in which they can contribute to the cultural and archaeological heritage, proposes a conceptual model based on multidisciplinary cooperation networks, capable of leveraging the creation, technical validation and availability of contents that recreate, promote and educate citizens about heritage, especially the archaeological.*

**Keywords:** *Augmented, Virtual and Mixed Reality; Heritage; Archaeology.*

## **Uso de realidade aumentada no turismo arqueológico: exemplos peninsulares** **| Use of Augmented Reality on archaeological tourism: peninsular examples**

**Alice Ferreira Godinho Baeta**

Universidad Complutense de Madrid

### **Resumo**

A utilização de novas tecnologias no turismo arqueológico auxilia o visitante a melhor compreender a realidade retratada no sítio arqueológico/museu. Em específico, o uso de realidade aumentada para recriação de peças arqueológicas, estruturas, construções e ambientes naturais. Atualmente debatido e desenvolvido em alguns locais para melhorar a experiência turística; agregando valor à visita e desenvolvendo conhecimentos que marcam o sítio arqueológico e o turista. Este trabalho objetiva tratar o desenvolvimento e algumas experiências do uso da realidade aumentada em casos específicos na Península Ibérica. Espanha e Portugal têm casos concretos desse uso, e hoje divulgam os benefícios e dificuldades para melhorar o uso dessa tecnologia.

Estruturado com uma parte inicial sobre o desenvolvimento da tecnologia e sua aplicação no turismo arqueológico, segue ao estudo de casos com diferentes aplicações. Goya e Viseu que desenvolveram apps para a recriação de ambientes espalhados pela cidade auxiliando e guiando o visitante no seu percurso; Dólmenes de Antequera que se associaram ao Google para desenvolver uma visita virtual dos espaços, além de partes interativas no museu; e Aljustrel que desenvolveu a app Vipasca antiga que reconstrói a realidade romana associada à atividade mineradora. Por último destacando casos com potencial de utilização dessa tecnologia, como Tongobriga que possui documentário com reconstrução de estruturas arqueológicas que podem ser utilizadas na realidade aumentada, e o projeto “Lisboa Romana” que possui uma app com mapa interativo com imagens de escavações e materiais, e poderia incluir reconstruções e imagens fictícias para envolver o imaginário do período estudado.

**Palavras-chave:** Património Cultural; Novas Tecnologias; Realidade Aumentada; Apps; Península Ibérica.

### **Abstract**

*The use of new technologies in archaeological tourism helps the visitor to better understand the reality portrayed in the archaeological site/museum. Specifically, the use of augmented reality to recreate archaeological pieces, structures, buildings and natural environments. Currently debated and developed to improve the tourist experience; adding value to the visit and developing knowledge that leaves an impression on the archaeological site and tourist. This work aims to address the development and some experiences using augmented reality in specific cases in the Iberian Peninsula. Spain and Portugal have concrete cases of this use, and they disclose the benefits and difficulties to improve the use of this technology.*

*Structured with an initial part on the development of technology and its application in archaeological tourism, it follows the study cases with different applications. Goya and Viseu, that developed apps to recreate environments spread across the city, helping and guiding the visitor on their journey; Dolmens of Antequera, which partnered with Google to develop a virtual tour of the spaces, as well as interactive parts of the museum; and Aljustrel, who developed the “Ancient Vipasca” app that reconstructs the Roman reality associated with mining activity. Finally, highlighting cases with potential to use this technology, such as Tongobriga, which has a documentary with the reconstruction of archaeological structures that could be used in augmented reality, and the “Lisboa Romana” project, which has an app with an interactive map with images of excavations*

*and materials, and could include reconstructions to better visualize the period studied.*

**Keywords:** *Cultural Heritage; New technologies; Augmented Reality; Apps; Iberian Peninsula.*

## **Tecnologias digitais para preservar e divulgar o Património e mostrar o passado às sociedades modernas | *Digital Technologies to preserve and disseminate Heritage and show the past to modern societies***

**António Manso** <sup>1 2</sup>

**Cristina Costa** <sup>1 3</sup>

**Hugo Gomes** <sup>1 4 5 6</sup>

**Sara Garcês** <sup>1 4 5 6</sup>

**Fernando Coimbra** <sup>1 2</sup>

**Soraia Silva** <sup>1</sup>

**Gabriel Marçal** <sup>1</sup>

**Camilo Sauane** <sup>1</sup>

**Jorge Rosário** <sup>1</sup>

**Veronica Custódio** <sup>1</sup>

**Beatriz Ângelo** <sup>1</sup>

### **Resumo**

Em todo o mundo, existem ruínas antigas (por exemplo, ruínas romanas) que são desconhecidas ou acessíveis ao público em geral. Por conseguinte, é necessário encontrar formas de preservar e divulgar o património cultural e torná-lo acessível aos visitantes interessados no turismo arqueológico.

Este poster apresenta as ruínas dos banhos privados da villa romana no Vale do Junco (Ortiga, Mação), onde se pretende recorrer às tecnologias digitais, preservar e divulgar este património e colocá-lo nas rotas do turismo com vista a torná-lo rentável e sustentável. Estes banhos, ainda não completamente escavados, são constituídos por um caldário (zona de água quente), um tepidário com um possível laconicum (sauna) e um frigidário (zona de água fria com uma pequena piscina). A urna para as áreas quentes foi produzida por um praefurnium (forno), tal como acontece noutros banhos do mesmo tipo.

Para divulgar este património arqueológico, foi desenvolvida uma aplicação de Realidade Aumentada para incluir objetos virtuais que poderiam ter sido utilizados nos banhos, tais como os seguintes restos arqueológicos: uma taça de bronze; uma estatueta de bronze de um jovem com uma inscrição que significa “saudável”; duas lâmpadas em cerâmica; um prato com as iniciais (VT) do proprietário; uma taça e um pequeno jarro ambos em cerâmica. No futuro, pretende-se reproduzir o edifício das termas para proporcionar a experiência de ver a sua arquitetura, bem como o seu interior, que incluirá os artefactos acima mencionados.

**Palavras-chave:** Realidade Virtual; Turismo Arqueológico; Vale do Junco; Banhos Romanos.

### **Abstract**

*All around the world, there are ancient ruins (e.g., roman ruins) that are unknown or accessible to the general public. Therefore, it's necessary to find ways to preserve and disseminate cultural heritage and make it accessible to visitors interested in archaeological tourism.*

*This poster presents the ruins of the private baths of the Roman villa in Vale do Junco (Ortiga, Mação), where it is intended to resort to digital technologies, to preserve and disseminate this rich heritage and put it on the tourism routes with a view to making it profitable and sustainable. These baths, not yet completely excavated, are constituted by a caldarium (area of hot water), a tepidarium with a possible laconicum (sauna) and a frigidarium (area of cold water with a small swimming pool). The heath for the hot areas was produced by a praefurnium (furnace), as it happens in other baths of the same kind.*

*To disseminate this archaeological heritage, an Augmented Reality application was developed to include virtual objects that could have been used in the baths, such as the following archaeological remains: a bronze bowl for personal ablutions; a bronze statuette of a young male with an inscription meaning “healthy”; two lamps in ceramics; a dish with the initials (VT) of the owner; a bowl and a small jug both in ceramics. In the future, it is intended to reproduce the thermal baths building to provide the experience of viewing its architecture, as well as its interior, which will include the aforementioned artefacts.*

**Keywords:** *Virtual Reality; archaeological Tourism; Vale do Junco; Roman baths.*

- 1) Instituto Politécnico de Tomar, Portugal
- 2) Technology, Restoration and Arts Enhancement Center (Techn&Art), Instituto Politécnico de Tomar, Portugal
- 3) Smart Cities Research Center (Ci2), Instituto Politécnico de Tomar, Portugal
- 4) Centro de Geociências, Universidade de Coimbra (u. ID73 – FCT)
- 5) Instituto Terra e Memória, Mação, Portugal
- 6) Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo, Mação

## **Circuitos arqueológicos: da criação de conteúdos interativos ao digital Storytelling** *| Archaeological circuits: from interactive content creation to digital Storytelling*

### **Manuel Portelinha**

Instituto Politécnico de Bragança; mportelinha@ipb.pt

### **Raquel Pires**

Instituto Politécnico de Bragança; rspires@ipb.pt

ID+, Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura.

### **Alexandra Vieira**

Instituto Politécnico de Bragança; alexandra.vieira@ipb.pt

CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

### **Resumo**

Este trabalho parte de dois pressupostos: em primeiro lugar, a ideia de que os vestígios arqueológicos, enquanto bens culturais e possíveis recursos turísticos, resultam de uma herança ou legado das comunidades; em segundo lugar, trata-se de compreender e reconhecer a sua importância, não só como parte da nossa herança identitária, mas como algo que interessa valorizar, compreender e usufruir no presente. Os vestígios arqueológicos têm o dom de despertar a curiosidade e o interesse das pessoas. No entanto, o seu entendimento pressupõe algum conhecimento técnico e depara-se com um conjunto de barreiras que só podem ser colmatadas com o recurso às técnicas de interpretação do património Cultural, adequando-as a esta realidade em particular.

Comunicar o, e sobre o património cultural, em sentido amplo: sob o ponto de vista científico, educacional, cultural, social e turístico, é um ato de storytelling e tarefa singular da interpretação patrimonial. Agregando saber e pragmática provenientes do processo criativo em design, enquanto ação co-criativa, colaborativa e geradora de impacto narrativo, a arte de narrar histórias permanece como um desafio de conexão social para as comunidades locais e visitantes, as quais são estimuladas, por um lado a redescobrir seu território, por outro a serem envolvidas numa experiência interativa de aprendizagem.

Como fomentar experiências arqueoturísticas co-criativas e sustentáveis, suportadas em metodologias processuais de design thinking e com recurso a ferramentas digitais?

Propomos a criação de pequenos circuitos arqueológicos, em áreas geográficas relativamente circunscritas, circuitos esses que visam ser uma narrativa (histórica e igualmente atual) dos lugares e gentes locais, e que podem ser realizados de forma autónoma, recorrendo a ferramentas digitais. Estas ferramentas, que se encontram em todos os setores da sociedade, são irreversíveis, já que são apoios importantes na construção de criação de conteúdo interativo. Cada vez mais, o entendimento de circuitos arqueológicos, e não só, implicam uma interação humana com o propósito de facilitar aos utilizadores um acesso rápido a conteúdos diversificados e diferenciadores, enriquecendo as experiências turísticas, melhorando a competitividade dos destinos, conferindo-lhe uma dinâmica na visita, direcionando a circulação das pessoas por itinerários, circuitos, rotas e roteiros turísticos. Desta forma, recorrer-se-á ao desenvolvimento de 2 aplicações: izi.TRAVEL e Genially.

**Palavras-chave:** Circuitos Arqueológicos; ferramentas digitais; interatividade; Service Design; Storytelling.

### **Abstract**

*This work is based on two assumptions: first, the idea that archaeological remains, as cultural goods, and possible tourist resources, result from an inheritance or legacy of*

communities; secondly, it is about understanding and recognizing its importance, not only as part of our identity, but as something that we must value, understand and enjoy in the present. Archaeological remains have the gift of arousing people's curiosity and interest. However, its understanding presupposes some technical knowledge and faces a set of barriers that can only be overcome with the use of techniques of interpretation of Cultural Heritage, adapting them to this particular reality.

Communicating the and about the cultural heritage, in a broad sense: from a scientific, educational, cultural, social and tourist point of view, it is an act of storytelling and a unique task of heritage interpretation. Adding knowledge and pragmatics from the creative process in design, as a co-creative, collaborative action that generates narrative impact, the art of storytelling remains a challenge of social connection for local communities and visitors, which are stimulated by one hand to rediscover their territory, on the other hand to be involved in an interactive learning experience.

*How to promote co-creative and sustainable archaeotourism experiences, supported by procedural design thinking methodologies and using digital tools?*

We suggest the creation of small archaeological circuits, in relatively limited geographical areas, circuits that aim to be a narrative (historical and equally contemporary) of local places and people, and which can be carried out autonomously, using digital tools. These tools, which are found in all sectors of society, are irreversible, as they are important supports in the construction of interactive content creation. Increasingly, the understanding of archaeological circuits, and not only, implies human interaction with the purpose of providing users with quick access to diversified and differentiating content, enriching tourist experiences, improving the competitiveness of destinations, giving them a dynamic visit, directing the movement of people through itineraries, circuits, routes, and tourist itineraries. For this purpose, we will use two applications izi.TRAVEL and Genially.

**Keywords:** Archaeological circuits; digital tools; interactivity; Service Design; Storytelling.

**Gravuras rupestres de Monte Eiró (Penhalonga, Marco de Canaveses): roteiro para fruição de uma paisagem cultural pré-histórica | Rock engravings of Monte Eiró (Penhalonga, Marco de Canaveses): route to the fruition of a prehistoric cult landscape**

**Luís Jorge Cardoso de Sousa**

Câmara Municipal de Lousada

**Resumo**

No lugar de Piores, freguesia de Penhalonga e Paços de Gaiolo, concelho de Marco de Canaveses, estão identificados vários painéis com gravuras rupestres de arte atlântica distribuídos por cinco núcleos que se convencionou denominar de Monte Eiró I, II, III, IV e V. A possibilidade de estudar este conjunto de gravuras no âmbito do Projeto ENARDAS (Espaços Naturais, Arquiteturas, Arte Rupestre e Deposições na Pré-história Recente da Fachada Ocidental do Centro e Norte Português: das Ações aos Significados), permitiu a sua realocação em termos físicos e espaciais e identificar na área outros penedos com insculturas então desconhecidas.

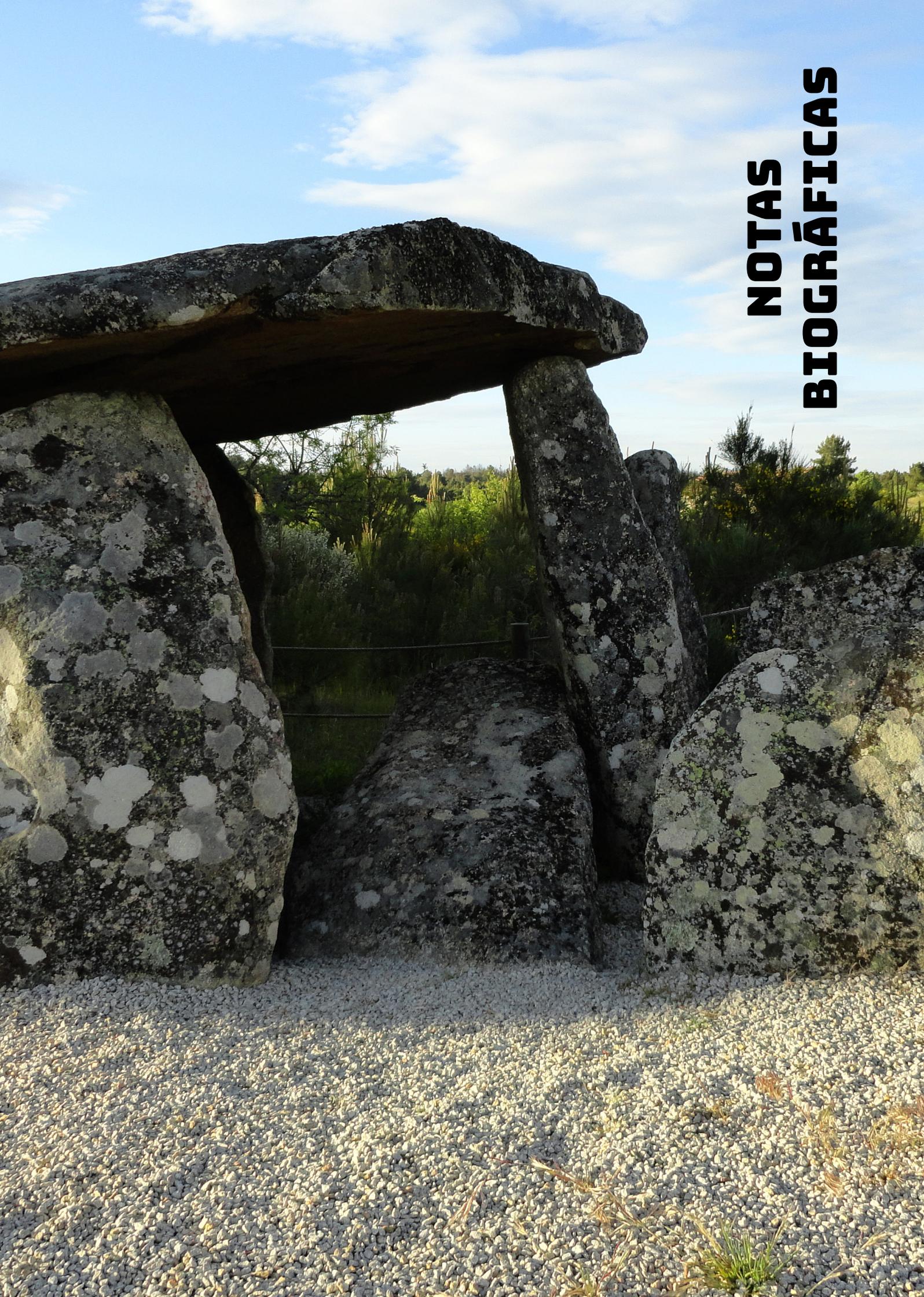
Com a realização de um roteiro/percurso pretende-se concorrer para a sensibilização, preservação e valorização das gravuras e desenvolver um plano discursivo que possibilite entender a integração na paisagem envolvente de cada um dos núcleos de arte rupestre identificados, individualmente e no seu todo, e as múltiplas leituras que o seu conhecimento proporciona. De modo geral a proposta passa pela concepção de um trajeto circular de aproximadamente 600 metros que se revele agregador dos diversos painéis.

**Palavras-Chave:** Arte Atlântica; Monte Eiró; bacia do Douro; roteiro.

***Abstract:** In the place of Piores, in the parish of Penhalonga and Paços de Gaiolo, in the municipality of Marco de Canaveses, there are several panels with rock carvings of Atlantic art distributed over five nuclei that are conventionally called Monte Eiró I, II, III, IV and V. The possibility of studying this set of engravings within the scope of the ENARDAS Project (Natural Spaces, Architectures, Rock Art and Depositions in the Recent Prehistory of the Western Facade of the Center and North of Portugal: from Actions to Meanings), allowed its relocation in physical and spatial terms and to identify in the area other boulders with engravings then unknown. With the realization of a script/route, it is intended to contribute to the awareness, preservation and valorization of the engravings and to develop a discursive plan that makes it possible to understand the integration in the surrounding landscape of each of the identified rock art nuclei, individually and as a whole, and the multiple readings that their knowledge provides. In general, the proposal involves the design of a circular path of approximately 600 meters that reveals itself as an aggregator of the various panels.*

**Keywords:** Atlantic Art; Mount Eiró; Douro basin; road map.





# NOTAS BIOGRÁFICAS

## A

**AIDA MARIA OLIVEIRA CARVALHO.** Doutorada em Ciência da Cultura, pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, mestre em História das Populações, pela Universidade do Minho, pós-graduação em Turismo e Património Religioso, pela Universidade Católica de Lisboa e Pós-graduação em Gestão Cultural, pelo Instituto Politécnico do Porto. Licenciada em Estudos Europeus.

Membro do Conselho Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI)

Presidente do Conselho Diretivo da Fundação Côa Parque, desde março de 2021.

Docente no Instituto Politécnico de Bragança, desde setembro de 2001.

Coordenadora do Departamento de Artes e Humanidades e membro da Comissão Científica do mestrado de Marketing Turístico.

Investigadora no Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CI-TUR).

Guia Intérprete do Vale do Côa, entre 1996 e 2001.

Membro do júri do concurso “7 Maravilhas Doces de Portugal” promovido pelas 7 Maravilhas de Portugal®

Membro do júri do concurso “7 Maravilhas da Nova Gastronomia “, promovido pelas 7 Maravilhas de Portugal® Membro do Conselho Estratégico do Turismo Porto e Norte.

Membro do Festival ART&TUR, Festival Internacional de Cinema de Turismo, edições de 2020, 2021 e 2022.

Membro da Comissão Técnico-Científico do Observatório de Turismo Sustentável do Centro de Portugal.

Membro do júri de premiação do concurso Prémio Douro Empreendedor 2012.

Ganhou o Prémio de melhor trabalho académico na área do Património Cultural, 2020.

Publicou vários artigos em revistas científicas especializadas na área da Valorização do Património e do Turismo Cultural.

**ALEXANDRA CERVEIRA LIMA** é licenciada em História, Variante de Arqueologia e Mestre em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Programa de Formação em Gestão Pública FORGEP, do Instituto Nacional de Administração (INA). Curso de Alta Direção em Administração Pública (CADAP), do Instituto Nacional de Administração (INA).

Diretora do Parque Arqueológico do Vale do Coa entre 2004 e 2010, assegurando a abertura e o primeiro meio ano de funcionamento do Museu do Coa.

Entre novembro de 2016 e janeiro de 2022 exerceu o cargo de Chefe da Divisão de Museus e Património Cultural da Câmara Municipal do Porto (CMP) e o cargo de Chefe da Divisão de Património Cultural da CMP.

É do quadro do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas e foi técnica superior no Parque Nacional da Peneda-Gerês, no Parque Natural do Douro Internacional e no Parque do Coa.

Foi fundadora da Associação Profissional de Arqueólogos e da Associação de Amigos do Parque e Museu do Côa, de que é atualmente Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, e consultora da Associação Transumância e Natureza. É mentora do projeto Arquivo de Memória/Clube UNESCO Entre Gerações.

Participou em diversos projetos de investigação, de que decorre a autoria e coautoria de artigos, capítulos, autoria e coordenação de livros, bem com a participação, como oradora e palestrante, em congressos, seminários e encontros científicos.

**ALEXANDRA VIEIRA** é licenciada em História, variante Arqueologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É nesta instituição que conclui, em 2015, o doutoramento em Arqueologia.

Entre 2001 e 2003 colaborou com várias empresas de arqueologia, onde exerceu funções inerentes ao estudo e salvaguarda do património arqueológico.

Desde outubro de 2003 que é docente do Departamento de Artes e Humanidades, da Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo – Instituto Politécnico de Bragança.

É investigadora integrada do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória.

**ALEXANDRE BRAZÃO** é investigador do CEAM – Centro de Estudos de Arqueologia Moderna e Contemporânea desde 2003 e assumiu a cargo de Diretor desta Associação entre 2019 e 2022. É formado em Arqueologia pela Escola Profissional de Marco de Canaveses e exerce funções de Técnico de Arqueologia em várias intervenções arqueológicas em contexto de obra, em ambiente terrestre e subaquático, na Região Autónoma da Madeira, dos Açores e Portugal Continental.

**ALEXANDRE MONTEIRO** é arqueólogo náutico e subaquático e pós-graduado em Mergulho Científico. É membro da Academia de Marinha e do ICOMOS, sendo investigador do Instituto de Arqueologia e Paleociências (NOVA), do centro História.Territórios.Comunidades e da University of Western Australia.

Atualmente, desenvolve trabalhos arqueológicos subaquáticos em Lagos, Esposende, Sines, Alcácer do Sal e Grândola. Internacionalmente, tem projetos a decorrer em Moçambique, com a Universidade Eduardo Mondlane; na Austrália, com o Western Australia Museum, sobre a perda da galera portuguesa “Correio da Ásia”, em Ningaloo Reef; e nos Emirados Árabes Unidos, onde desenvolve a carta arqueológica subaquática do Emirado de Sharjah.

**ALICE BAETA.** Formei-me no ensino secundário em 2014 no Brasil e comecei o bacharelado em Arqueologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Em 2016 me transferei para a Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Licenciiei-me em Arqueologia pela FLUP em 2019 com média de 15 valores, segui para o Mestrado em arqueologia na mesma instituição onde desenvolvi a dissertação “Conjuntos Monetários Baixo Imperiais das Escavações Arqueológicas no Castelo de Lamego”, com a classificação de 19 valores, que se encontra em publicação na revista Nummus (vol. 44,2021). Ao longo dos 6 anos que residi em Portugal participei em diversas campanhas de escavação, adquirindo mais de 800 horas de experiência. No ano corrente, foi aceite um artigo da minha autoria para participação no “XVI International Numismatics Congress”, a realizar em Varsóvia, entre 11-16 de setembro de 2022. Também irei participar no VI Congresso Nacional de Numismática que irá decorrer no Porto (24-26 de novembro de 2022), tendo sido convidada para integrar a equipa do Secretariado do Congresso. Sou candidata de bolsa de investigação da FCT com o projeto de doutoramento “Produção monetária na fachada atlântica da Península Ibérica até ao reinado de Augusto”, a ser desenvolvido na Universidad Complutense de Madrid.

**ANA RITA FERREIRA DIAS BASTOS.** Natural de Massarelos, Porto, residente no concelho de Vila Pouca de Aguiar. Licenciada em Direito pela Universidade do Minho desde 2005, exerceu advocacia até 2013, ano em que foi eleita Vice-Presidente da Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar, estando a exercer as suas funções até hoje.

É Mesária da Santa Casa da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar desde 2006.

É Presidente e fundadora da Associação das Mulheres Aguiarenses Empreendedoras.

Foi Presidente da empresa Vitaguiar, EM de 2013 a 2015.

Foi Presidente da Federação Europeia dos Caminhos de Santiago de 2015 a 2016, tendo o lugar de Vice-Presidência até hoje.

É Presidente e fundadora da Federação Portuguesa do Caminho de Santiago.

**ANA M.S. BETTENCOURT** é Professora Auxiliar com Agregação no Departamento de História da Universidade do Minho e investigadora integrada no Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) da Universidade do Minho. Os seus interesses científicos relacionam-se com a Pré-história Recente e Proto-história do Noroeste ibérico e com a conjugação entre a Arqueologia e o Turismo.

**ANDRÉ TOMÁS SANTOS.** Investigador da UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa. É arqueólogo no Parque arqueológico do Vale do Côa, onde colabora, desde 2004, no estudo da arte paleolítica da região. Sobre este assunto defendeu, em 2017, tese de Doutoramento na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, trabalho esse que acabou por ser premiado pela Associação de Arqueólogos Portugueses no ano seguinte.

Foi um dos responsáveis pelo guião da exposição permanente do Museu do Côa, tendo formado ainda parte da equipa que produziu os seus conteúdos. Desenvolveu trabalhos

de Arqueologia por todo o país, e particularmente na Beira Alta.

É ainda autor ou coautor de cerca de três livros e perto de noventa artigos sobre a Pré-história, com particular destaque para a das Beiras, publicados em diversas edições nacionais e estrangeiras. É também editor de diversas atas de reuniões científicas. Nos últimos anos tem-se debruçado essencialmente sobre a arte pré-histórica, designadamente de cronologia paleolítica.

**ANDREA MARIANI** é doutor em História pela Universidade do Porto (2020) e mestre (Laurea pré-Bologna) em História pela Università degli Studi di Milano - Itália (2014). Desde 2015 é investigador no Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (Unidade de I&D sediada na FLUP) e membro de diferentes associações europeias. A sua atividade de investigação, apresentada em congressos nacionais e internacionais, e as suas publicações, caracterizadas por uma abordagem multidisciplinar, incidem sobretudo: nos elementos defensivos medievais (séculos IX-XIII); na história da Diocese do Porto (séc. VI-XII); na história de Vila Real (séc. VI-XIII e XIX-XX); na microrregião italiana de Brianza (Lombardia, séc. V a.C.-15); no network das vias antigas; Cultura Castreja, Celtas e Lígures da Segunda Idade do Ferro; living history e arqueologia experimental.

**ANTÓNIO BATARDA FERNANDES** é arqueólogo de formação, exercendo atualmente funções de Chefe da Divisão de Inventariação, Estudo e Salvaguarda do Património Arqueológico (DIESPA), Departamento de Bens Culturais, Direção-Geral do Património Cultural.

Até fevereiro de 2020, exerceu funções no Museu e Parque Arqueológico do Vale do Coa onde coordenou o Programa de Conservação da Arte Rupestre do Coa, co-coordenou os Serviços Educativos e geriu o website da Fundação Coa Parque além da presença nas chamadas redes sociais.

Da sua formação académica destaca-se Mestrado em Gestão de Sítios Arqueológicos pelo Instituto de Arqueologia da University College London, apresentando tese sobre a gestão das visitas aos sítios de arte rupestre do Vale do Coa, e o Doutoramento em Arqueologia pela Escola de Ciências Aplicadas da Universidade de Bournemouth, apresentando tese sobre a conservação dos sítios de arte rupestre do Vale do Coa. Integra o Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património da Universidade de Coimbra como investigador agregado.

**ANTÓNIO LUÍS PEREIRA.** Arqueólogo. Licenciado em História, variante de Arqueologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Mestre em História e Arqueologia Medievais pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. É Técnico Superior da Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN), onde exerce funções no âmbito da gestão pública da Arqueologia Transmontana e do Património Cultural. Participou como responsável científico no desenvolvimento e implementação de projetos de musealização. Autor de diversas publicações relacionadas com a investigação e a divulgação do Património Cultural. Coordenador editorial da Revista Memória Rural.

**ANTÓNIO MANSO.** Doutoramento em Informática na Universidade de Lisboa em 2020 e mestrado em Inteligência Artificial na Universidade Nova de Lisboa em 2002. É Professor Adjunto no Instituto Politécnico de Tomar e trabalha na área da Engenharia e Tecnologia com ênfase em sistemas inteligentes.

**ANTÓNIO MANUEL DE CARVALHO LIMA.** Licenciado em História, var. Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1988) e Mestre em Arqueologia pela mesma faculdade (1994). Técnico Superior dos quadros da Direção Regional de Cultura do Norte, foi arqueólogo (1997 – 2019) e investigador responsável / Coordenador da Estação Arqueológica do Freixo (2014 – 2019). É autor / co-autor de cerca de meia centena de livros e artigos de investigação científica na área da Arqueologia Clássica e Medieval.

**ANTÓNIO MANUEL S. P. SILVA** é Doutor em Estudos Culturais (Arqueologia e História Antiga) pela USC.

Tem coordenado diversos projetos de investigação, gestão, salvaguarda, museologia e investigação e exercido funções docentes em instituições de ensino superior, como a Faculdade de Letras da Universidade do Porto e a Escola Superior Artística do Porto. Técnico superior na Administração Local, foi coordenador do Gabinete de Arqueologia Urbana

da C. M. Porto entre 1996 e 2009. Cofundador e primeiro presidente da Associação Profissional de Arqueólogos. Presidente do Centro de Arqueologia de Arouca e membro dos órgãos sociais de outras associações congéneres. Tem publicados numerosos trabalhos sobre temas de arqueologia, história e outras ciências sociais.

**ANTÓNIO MOURÃO** é professor adjunto do Departamento de Informática e Matemática da Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo do Instituto Politécnico de Bragança, com interesse de investigação em Visão por Computador, Machine Learning, aplicadas nas áreas do desenvolvimento de jogos digitais / gamificação.

**ANTÓNIO PEREIRA DINIS**, é natural de Vila Real, onde nasceu em 1955, atualmente a residir em Borba de Godim, no concelho de Felgueiras. Licenciado e Mestre em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e frequência do curso de doutoramento em Arqueologia na Universidade do Minho.

Desde 1984 tem coordenado projetos de Arqueologia, salientando-se o Estudo e Valoração do Castelo dos Mouros de Vilarinho dos Galegos, projeto que deu a conhecer esta estação importante arqueológica de Mogadouro, agora em processo de requalificação. Tem participado regularmente em congressos e outras reuniões científicas e aulas abertas, apresentando os projetos e os resultados dos trabalhos implementados. É autor de 6 livros e de cerca de uma centena de artigos de história e arqueologia com especial enfoque na idade do Ferro.

**AUGUSTO SALGADO** é mestre e doutorado em História dos Descobrimentos pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Professor Assistente (convitado) da mesma faculdade para a cadeira de Arqueologia Subaquática (1º ciclo). É capitão-de-mar-e-guerra da Marinha portuguesa e leciona na Escola Naval, tal como no Instituto Universitário Militar. É membro Emérito da Academia de Marinha e membro efetivo da Comissão Portuguesa de História Militar.

## B

**BRUNA SOUSA AFONSO** é licenciada em Arqueologia através da Universidade do Minho e atualmente Mestre em Arqueologia pela mesma Academia, obtendo este último grau com a sua dissertação intitulada “As paletas na Arte Rupestre do Noroeste de Portugal. Inventário, estudo e interpretação”. A sua área de interesse em investigação trata-se de arte rupestre na proto-história.

## C

**CARLA SANDRA MOTA CASTRO.** Doutoramento em Ciências Farmacêuticas, concluído na Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto. Pós-Graduação em Ciências Forenses da Universidade do Porto. Mestrado em Hidrobiologia pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Licenciatura em Biologia (área científica) pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, iniciada a setembro de 1994 e terminada em julho de 1998, com classificação final de catorze valores. Docente no Ensino Superior desde 2002. Professora Adjunta convidada no IPG desde 2015. Formadora em diferentes cursos de formação, desde 1999. Técnica Superior de Segurança e Saúde no trabalho desde 2017. Exerceu funções como Técnica Superior no Laboratório de Águas, do Instituto Superior de Saúde Dr Ricardo Jorge, tendo sido responsável pela monitorização de águas superficiais, nomeadamente na identificação, quantificação e determinação de toxicidade de cianobactérias. Responsável na montagem do laboratório da E.T.A do Município de Viseu e implementação de metodologias de análises de água.

**CARLOS ROMPANTE DA CUNHA** é doutorado em Informática pela Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Portugal. É professor adjunto do Departamento de Informática e Matemática da Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo do Instituto Politécnico de Bragança. É membro integrado da Unidade de Investigação em Gestão Aplicada (UNIAG) e membro colaborador no Centro de Investigação em Digitali-

zação e Robótica Inteligente (CeDRI). Desenvolve investigação no âmbito da tecnologia aplicada ao turismo, em especial nos domínios da Computação Ubíqua, Realidade Virtual, Aumentada e Mista, Internet das Coisas e Machine Learning.

**CRISTINA COSTA.** Doutoramento em Matemática; e Doutoramento em Educação. Membro de projetos de investigação financiados pela FCT e projetos da UE. Chefe da “Academy of Science, Art and Heritage” ([www.academiacap.ipt.pt](http://www.academiacap.ipt.pt)) e coordenador no IPT de projetos, relacionados com o STEAM, em colaboração com a Câmara Municipal (Financiado pelo Centro 2020) e Centros de Formação de Professores (Financiado pelo POCH).

## D

**DIOGO MARINHO** é licenciado em Arqueologia pela Universidade do Minho e Mestre em Arqueologia pela mesma Academia, obtendo o grau com a tese intitulada “Círculos segmentados gravados no Noroeste de Portugal. Inventário, estudo e interpretação”. Os seus principais interesses de investigação situam-se na Pré e Proto-História, sobretudo o estudo da arte rupestre.

## E

**ELSA MARIA COSTA VENTURA RAMOS.** É Mestre em Gestão e Sustentabilidade no Turismo e Licenciada em Turismo e Lazer pela Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda. Pós-graduação em Informação Turística e Guia Interprete da Cultura Portuguesa pelo ISCE. Doutoranda em Turismo do IGOT/ESHTE. Detentora do Título de Especialista na área do Turismo e Lazer. É investigadora colaboradora do CITUR e UDI/IPG. Participou em investigações a nível do planeamento turístico, animação turística, património material e imaterial, com o objetivo do desenvolvimento e promoção de territórios a partir da identidade do lugar. Do trabalho de investigação resultaram alguns artigos científicos apresentados em congressos nacionais e internacionais e alguns capítulos de livros. É Professora Adjunta da Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda. Trabalhou na área da animação turística e gestão de eventos numa empresa própria e em colaboração com outras empresas.

**EMANUEL CAMPOS GONÇALVES,** é natural de Braga, onde nasceu em 1982. Em 2006 licenciou-se em História, variante em Arqueologia. Arqueólogo do Município de Mogadouro desde 2007, onde desenvolve o seu trabalho na área da valorização, gestão, divulgação do Património Cultural e produção de conteúdos. Desde 2011 que colabora no desenvolvimento do Projeto de Valorização e Investigação do Castelo dos Mouros de Vilarinho dos Galegos.

## F

**FÁTIMA MACHADO.** Licenciada em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Foi co-coordenadora do projeto Nova Carta Arqueológica do Concelho de Valpaços. Desempenha funções enquanto arqueóloga no Município de Valpaços e é membro fundador da LARUP (Lagares Rupestres Portugal).

**FERNANDO COIMBRA.** Doutoramento em Pré-História e Arqueologia; ensina Arqueoacústica e Arte rupestre no Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica e Arte rupestre (IPT); Coordenador das escavações arqueológicas na Villa Romana do Vale do Junco.

**FILIPA MASCARENHAS NETO.** Licenciatura em História, variante Arqueologia pela Universidade de Lisboa (1998), Faculdade de Letras e Mestrado em Evolução Humana pela Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências e Tecnologias (2003).

Trabalhou como arqueóloga no serviço de inventário de património arqueológico, do Instituto Português de Arqueologia – IPA; do Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico – IGESPAR e da Direção-geral do Património Cultural – DGPC, tendo

coordenado a área entre os anos de 2012 a 2016, destacando-se, entre outros trabalhos, a coordenação da gestão das plataformas digitais e bases de dados institucionais de salvaguarda patrimonial – Portal do Arqueólogo, Base de Dados Endovélico e Ulisses.

A partir de 2016 inicia a participação e coordenação nacional de projetos internacionais participados, salientando-se o Projeto STORM – Safeguarding Cultural Heritage Through Technical and Organizational Resources Management, com vista à criação de recomendações para a melhoria de políticas e procedimentos para a gestão dos riscos em património cultural e o projeto Arqueosia – Modernização dos serviços digitais de Arqueologia (Medida Simplex +2017 e 2018), com o objetivo de otimização das ferramentas digitais dos serviços de salvaguarda do património arqueológico da DGPC e de criação de novos conteúdos sobre sítios arqueológicos visitáveis para o cidadão no Portal do Arqueólogo, em versão bilingue, contribuindo assim para uma maior aproximação e interação entre os cidadãos e este património.

Em 2019, integra a coordenação do Programa Cultura do Mecanismo de Financiamento dos EEA Grants, para implementar o apoio e desenvolvimento de projetos de conservação e reabilitação de património cultural classificado e dinamização das artes.

Em 2021 passa a exercer funções no Museu Nacional de Arqueologia, na equipa responsável pela implementação do projeto de remodelação integral do monumento no qual o Museu se localiza – Mosteiro dos Jerónimos – no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência para a Cultura 2022 – 2025, onde se encontra até ao momento.

## G

**GABRIEL PEREIRA.** Arqueólogo e CEO da Nexo Património Cultural, Lda - realização de trabalhos de arqueologia, conservação preventiva e investigação histórica no âmbito do projeto ARHK – Espaço de Memória.

**GERTRUDES BRANCO.** Doutorada em Arqueologia, em 2014, na especialidade de Avaliação de Impacte Ambiental, pela Universidade de Évora, com a tese intitulada “Avaliação de Impacte Ambiental: o Património Arqueológico no Alentejo Central”. Investigadora integrada no Centro de História da Arte e Investigação Artística (CHAIA), com vários artigos publicados em revistas especializadas, nacionais e internacionais, dedicados à temática da salvaguarda patrimonial no âmbito dos instrumentos de gestão patrimonial e avaliação ambiental. Técnica superior na Direção Regional de Cultura do Centro, onde exerce as funções de arqueóloga, com funções atribuídas no âmbito da gestão do património arqueológico da região Centro.

## H

**HELENA BERNARDO** é licenciada em História, variante Arqueologia (1997-2002), pós-graduada em Museologia (2002-2003) e mestre em Arqueologia (2009-2012) pela FLUP. Como arqueóloga colaborou com várias empresas em diversos locais do Norte do país e desempenhou as mesmas funções no Gabinete Técnico Local do Centro Histórico da cidade de Penafiel, entre 2005 e 2007. Pertence ao grupo de investigadores do CITCEM e, desde 2009, é conservadora e arqueóloga no Museu Municipal de Penafiel, com interesse pelas áreas da evolução e reabilitação urbanas e arqueologia da arquitectura, aliadas à pesquisa documental em fontes arquivísticas. Contacto de e-mail: [helena.bernardo@cm-penafiel.pt](mailto:helena.bernardo@cm-penafiel.pt)

**HUGO ALUAI SAMPAIO** é licenciado em Arqueologia, pós-graduado em Turismo, Inovação e Desenvolvimento, doutorado em Arqueologia da Paisagem, investigador integrado no Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) da Universidade do Minho e investigador colaborador do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CITUR) do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (Barcelos). É, também, Professor Convidado na Escola Superior de Hotelaria e Turismo daquele Instituto. Enquanto linhas de investigação em Arqueologia, tem trabalhado essencialmente em Pré-história Recente e Proto-história, com especial incidência em problemáticas relacionadas com as práticas funerárias, a metalurgia e deposição de objetos metálicos, arte rupestre e povoa-

mento. No quadro do Turismo, tem desenvolvido as suas pesquisas no âmbito do Turismo Cultural e Arqueológico, Turismo Sustentável, Turismo Acessível e Experiências Turísticas Sensoriais.

**HUGO GOMES.** PhD em Geoarqueologia - Quaternário, Materiais e Culturas. Tem estado envolvido em projetos de investigação multidisciplinar na Península Ibérica, Itália, Brasil, Angola e Etiópia. Desde 2021, integra o Instituto Politécnico de Tomar como investigador no Projecto TURARQ.

## I

**ILÍDIO DO ROSÁRIO RAMOS,** é Licenciado em Gestão de Empresas pela Universidade Internacional, Pós-graduação em Higiene e Segurança no Trabalho pelo ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Pós-graduação em Gestão e Sustentabilidade no Turismo pela Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda. Mestrando em Gestão e Sustentabilidade no Turismo pela Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda. Do trabalho de investigação resultaram alguns artigos em congressos nacionais e internacionais sob a temática Eventos Populares. Sou Técnico Superior no Serviço de Emprego de Seia do Centro de Emprego e Formação Profissional da Guarda do Instituto de Emprego e Formação Profissional, desempenhando as funções de análise e integração de pessoas na Medida Ativa de Emprego - Estágios ATIVAR.PT, realizando apresentações sob a temática em cursos de formação, estabelecimentos de ensino do secundário, profissional e superior.

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR.** Os autores são professores e investigadores do Instituto Politécnico de Tomar (IPT) e constituem uma equipa multidisciplinar nos domínios da arqueologia, turismo, computação, economia, conservação, gestão e design. O projeto partiu da estratégia do Centro Geociências (UID0073), a que se associaram os centros Techn&Art (UID5567) e CI2 - Centro de Investigação em Cidades Inteligentes (UID5488), todos acreditados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia no IPT, articulando-se com entidades que gerem o território, o património e o turismo (e.g. CIMT – Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo; Turismo Centro e de Portugal), com os setores empresarial (e.g. NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém) e associativo (associações de desenvolvimento) e com a UNESCO. O projeto tem o apoio do programa CENTRO através do programa de contratação de recursos humanos altamente qualificados. - SORAIA, GABRIEL, CAMILO, JORGE, VERONICA, BEATRIZ - Estudantes do IPT, membros da equipa “Show me the Past” no âmbito do projecto Link Me Up. | Students from IPT, members of the Team “Show me the Past” under the project Link Me Up.

**ISIDRO MIGUEL TAVARES GOMES.** Arqueólogo, licenciado e mestre pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto; colaborador desde 2002 no Município de Mirandela exercendo funções em temáticas relacionadas com o ordenamento, planeamento, caracterização e valorização do património cultural (imóvel, móvel e imaterial).

## J

**JACINTA BUGALHÃO** é licenciada em História pela Faculdade de Letras de Lisboa (1989), Mestre em Arqueologia pela Faculdade de Letras do Porto (1997) e doutorada em Arqueologia na Faculdade de Letras de Lisboa (2021). Desempenha funções de arqueóloga desde 1989, no IPPC, IPPAR, IPA, IGESPAR e DGPC. Dirigiu diversas intervenções arqueológicas em Lisboa, dedicando-se ao estudo do urbanismo antigo da cidade, nomeadamente nos períodos romano, islâmico, medieval-cristão e moderno. Dedicou-se ao estudo de diversos temas na área da Arqueologia Pública e História recente da portuguesa e tem publicadas mais de 100 referências bibliográficas (entre as quais 3 monografias, contribuições em publicações com arbitragem científica, artigos em publicações periódicas e em actas de reuniões científicas, textos de divulgação, etc.). Participou assim em projetos de investigação, mas também de valorização e divulgação. Foi corresponsável pelo projeto de musealização do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros, Lisboa, em 1995 e coordenou

cientificamente a renovação da sua museografia em 2021, incluído a edição científica do catálogo. No NARC, faz com regularidade guionamento de visitas para grupos especializados. Coordenou científica e executivamente diversas exposições temporárias e temáticas, nas quais também assegurou guionamento de visitas para grupos especializados. Foi ainda responsável pela conceção e guionamento do percurso de visita “Percorrendo Lisboa Moura”.

**JOANA CASCA**, natural de Bragança, licenciou-se em 2017 em Línguas para Relações Internacionais, pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. Atualmente, frequenta, na mesma instituição, o Mestrado de Tradução. Desde 2018, participa de em projetos de adaptação de conteúdos acessíveis.

**JOANA CASTRO TEIXEIRA** é Investigadora integrada no Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura Espaço e Memória (CITCEM). Mestre em Arqueologia pela FLUP, encontra-se atualmente a fazer o seu doutoramento na mesma instituição sobre a arte rupestre da Serra de Passos/Sta. Comba (Mirandela). Possui experiência profissional em trabalhos de direção de escavação arqueológica, acompanhamento arqueológico, prospeção arqueológica, levantamento de arte rupestre e monitorização de património. Dirigiu o Estudo Histórico e Etnológico do Vale do Tua na componente da Pré-história. Desenvolve investigação sobretudo na região de Trás-os-Montes e Alto Douro nos domínios da Pré-história e Arte rupestre, tendo já vários artigos publicados sobre esta temática. Colabora atualmente no projeto EscarpArte.

**JOÃO ANTÓNIO FERREIRA MARQUES** é licenciado em História, na variante de Arqueologia, pela Universidade de Coimbra (1988). Mestre em História Regional e Local pela Universidade de Lisboa (2000). Doutor em Arqueologia pela Universidade de Évora (2016). Desde 1992 que desempenha funções como arqueólogo na administração do património cultural (IPPC/IPPAR/IGESPAR/DGPC).

Entre 2010 e 2011 desempenhou funções, em regime de substituição, como Chefe da Divisão de Arqueologia Preventiva e de Acompanhamento do IGESPAR, I.P. Em 2013 passou a desempenhar funções de Coordenador da Unidade de Coordenação de Avaliação de Impacte Ambiental (Departamento dos Bens Culturais / Divisão de Inventariação, Estudo e Salvaguarda do Património Arqueológico) da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC).

Investigador integrado doutorado do Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP). Colaborador do CHAIA - Centro de História de Arte e Investigação Artística (Universidade de Évora).

No âmbito das funções que desempenhou na Direção Regional de Évora do IPPAR foi responsável entre 1997 e 2005 pela gestão de vários sítios integrados no programa de valorização “Itinerários Arqueológicos do Alentejo e do Algarve”, designadamente, a Villa Romana de Pisões, em Beja, a Gruta do Escoural, em Montemor-o-Novo e a Villa Romana de Santa Vitória do Ameixial, em Estremoz. Entre 2003 e 2005 coordenou o programa valorização, apoiado pelo Programa Operacional da Cultura (POC), “Pontes Históricas do Alentejo”, que abrangeu vinte imóveis de toda a região e de que resultou a edição em 2005 do Guia/Roteiro Pontes Históricas do Alentejo.

Foi responsável científico pelo designado Bloco 14 referente ao Plano de Minimização de Impactes Sobre o Património Arqueológico do Empreendimento do Alqueva, Medieval/Moderno, Bacia do Degebe, e Reguengos de Monsaraz a Sul do Álamo (1998-2014), de que resultou a publicação da monografia, Povoamento rural no troço médio do Guadiana entre o rio Degebe e a Ribeira do Álamo (Idade do Ferro e períodos Medieval e Moderno): Bloco 14 - Intervenções e Estudos no Alqueva.

Desde 2006 que preside à mesa da Secção de História da Associação dos Arqueólogos Portugueses (AAP).

**JORGE SAMPAIO** é licenciado em Ciências Históricas (UPT: 1998-2002) e Mestre em Arqueologia (FLUP: 2007-2009). Colabora desde longa data na gestão de projetos culturais e museológicos e mantém uma ligação a estruturas associativas com vínculo à arte, cultura, património e memória no Douro Superior e Vale do Côa. Integrou a equipa responsável pela investigação sobre o contexto arqueológico da arte paleolítica do Vale do Côa, tendo-se debruçado muito em particular sobre a aplicação da arqueologia experimental en-

quanto complemento do pensamento arqueológico e interface experiencial para o grande público. Foi, depois, coordenador da programação cultural do Parque Arqueológico e Museu do Côa, tendo, mais tarde, sido Diretor Interino destas duas estruturas. Mantém uma ligação estreita ao Município de Celorico de Basto, onde coordenou a museografia em vários núcleos patrimoniais, colaborou na revisão do PDM e atualmente integra a comissão científica para a criação de um museu municipal. Conta com várias publicações científicas nacionais e internacionais. Atualmente integra o Serviço de Gestão do Património Cultural do Museu Municipal de Penafiel. Contacto de e-mail: [jorge.sampaio@cm-penafiel.pt](mailto:jorge.sampaio@cm-penafiel.pt)

**JOSÉ ANTÓNIO BETTENCOURT** é licenciado em História- Variante de Arqueologia, Mestre em Arqueologia e Doutor em História – especialidade de Arqueologia pela Universidade Nova de Lisboa, e Professor Auxiliar de Arqueologia no Departamento de História na Universidade Nova de Lisboa.

**JOSÉ ANTÓNIO MAIA MOREIRA** é licenciado e mestre em Arqueologia pela Universidade do Minho, tendo obtido o último grau com a tese intitulada: “Podomorfos na Fachada Ocidental do Noroeste de Portugal, entre os Rios Douro e Minho”. Neste momento é bolseiro FCT de Doutoramento no ramo de conhecimento em Arqueologia, na área de Arqueologia da Paisagem e do Povoamento, na Universidade do Minho, onde desenvolve uma tese intitulada “Podomorfos no Norte de Portugal no contexto da arte rupestre pós-paleolítica”. Os seus principais interesses de investigação são a pré-história e a arte rupestre.

**JOSÉ D'ENCARNAÇÃO** é professor catedrático aposentado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (História e Arqueologia), integra o Conselho Científico do Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património, de que é investigador. Desde sempre preconizou uma ligação íntima entre o Património Cultural, designadamente o arqueológico, e o Turismo, na medida em que os vestígios do Passado são não apenas para ser estudados e esse estudo deve também ser canalizado para a mais completa fruição da Memória por parte das gerações presentes. Assim, além da orientação que deu nas suas aulas e publicações – de que pode ser testemunho o título «Epigrafia – As Pedras que Falam» dado à 4ª edição do seu manual de Epigrafia (2006) –, esteve na origem de cursos como o de Especialização em Assuntos Culturais no Âmbito das Autarquias e o Mestrado em Museologia. Também por isso aceitou ser docente de Património Cultural na licenciatura em Turismo da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (de 2009 a 2013). [http://www.ua.es/personal/juan.abascal/encarnacao\\_jose\\_de.html](http://www.ua.es/personal/juan.abascal/encarnacao_jose_de.html)

## L

**LEANDRO CORREIA.** Historiador e Medievalista - levantamento, recolha e tratamento de fontes orais, documentais e bibliografia, no âmbito do processo de investigação histórica do projeto ARHK – Espaço de Memória.

**LÍDIA FERNANDES** é licenciada em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, obtém o grau de Mestre em História de Arte, em 1997, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Integra o Grupo de Investigação Paisagens em Mudança. Laboratório da Longa Duração da Universidade de Coimbra (Instituto de Investigação Interdisciplinar).

Desde 1989 que exerce a atividade de arqueóloga na Câmara Municipal de Lisboa, sendo desde 2010, nomeada coordenadora do atual Museu de Lisboa - Teatro Romano (desde 2016 sob a gestão da empresa municipal EGEAC).

Possui múltiplos artigos, publicados em diversas revistas da especialidade em Portugal e internacionalmente. Destacam-se os estudos sobre elementos arquitetónicos e arquitetura de época romana, ceramologia, arqueologia urbana e, especialmente sobre o teatro romano e tabuleiros de jogo. Integrou e integra diversos projetos de investigação financiados pela FCT e é autora de vários livros e catálogos de exposição. Tem sido comissária de várias exposições, quer no Museu de Lisboa – Teatro Romano, quer em outros locais.

**LUÍS FILIPE PEREIRA.** Licenciado em Arqueologia pela Universidade do Minho. O percurso profissional iniciou-se em 2007 tendo desempenhado vários cargos de direção científica de trabalhos arqueológicos aprovados pelo Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos, contemplando acompanhamentos de obra, escavações arqueológicas e estudos de impacto ambiental. Experiência profissional em contexto de obras públicas e privadas, sítios arqueológicos e em monumentos nacionais. Desde 2018 tem vindo a desenvolver investigação histórica/arqueológica sobre a temática da exploração da Cal da Serra do Marão. Ligado ao movimento associativo de defesa Ambiental e Patrimonial, sendo fundador e Presidente da Direção da Campanoo – Associação Cultural, Ambiental e Patrimonial, sediado em Campanhó (Mondim de Basto). Autor de artigos científicos da área da arqueologia e do património industrial e cultural.

**LUÍS RAPOSO** é especialista em Pré-História Antiga (Paleolítico). Museu Nacional de Arqueologia: Arqueólogo desde 1980. Diretor entre 1996 e 2012. Responsável do Sector de Investigação desde 2012. Universidade de Lisboa (Faculdade de Letras): Professor convidado, entre 2005 e 2014. Comissão Nacional Portuguesa do ICOM: Presidente da Direção desde 2009 até março de 2014. Associação Profissional de Arqueólogos: Presidente da Direção em 1998-2000, Presidente da Mesa da Assembleia-Geral em 2000-2010, Presidente do Conselho Fiscal, desde março de 2010.

Associação dos Arqueólogos Portugueses: Presidente do Conselho Fiscal desde março de 2012. Vice-Presidente da direção desde 2015. ICOM Europa: Membro da direção desde 2011. Vice-Presidente desde 2013. Presidente desde 2016. ICOM Internacional: Membros do Comité de Avaliação do Plano Estratégico; Membro do Grupo de Trabalho de Estatutos e de Governança; Membro do Comité Permanente do Projeto EULAC Museums (Museus comunitários na Europa e América Latina e Caraíbas); Membro do Comité de Partes Interessadas (“stakeholders”) do Ano Europeu do Património Cultural (designado pela Comissão Europeia).

Orientador dos estudos de pós-graduação de bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian. Membro de júris de mestrado e doutoramento em universidades portuguesas e estrangeiras.

Membro de Conselhos Editoriais de diversas revistas científicas, em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente “Al-Madan”, “Trabajos de Prehistoria”, “Museologia.pt”.

Membro de diversas associações científicas e patrimoniais nacionais (Associação dos Arqueólogos Portugueses, Grupo para o Estudo do Paleolítico Português, Grupo de Trabalho Português para o Estudo do Quaternário, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Centro de Arqueologia de Almada, Associação de Estudos do Alto Tejo, Grupo de Estudos e Ordenamento do Território e Ambiente, a Associação Portuguesa de Orientalismo, Associação Cultural de Amizade Portugal-Egipto, etc.) e estrangeiras (Sociedade Pré-Histórica Francesa, Instituto Arqueológico Alemão, Instituto Arqueológico Americano, etc.).

Co-autor de manuais universitários e obras de síntese nos domínios da Museologia, da arqueologia e da História. Autor de numerosa bibliografia de especialidade sobre a Pré-História, Arqueologia e Museologia, publicada em monografias e revistas da especialidade nacionais e estrangeiras (cerca de 250 títulos entre 1972 e 2016).

**LUÍS SOUSA.** Licenciado em arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, vive em Marco de Canaveses, concelho de onde é natural. Tem centrado a investigação preferencialmente no povoamento proto-histórico e romano nos vales dos rios Sousa e Tâmega, com principal incidência no concelho de Lousada, território onde desenvolve a atividade profissional no Gabinete Municipal de Património e Arqueologia. Sobre este distrito administrativo tem de igual modo contribuído com diversos estudos de cariz etnográfico e de história local.

É autor e coautor de diversos ensaios de investigação, bem como de trabalhos monográficos.

Desenvolve presentemente um estudo a propósito das «Estruturas e recipientes vinários romanos e medievais do Douro Inferior» para provas de Dissertação de Mestrado a apresentar à Faculdade de Letras do Porto.

## M

**MANUEL PORTELINHA**, licenciado em Informática de Gestão pela Universidade do Minho. É nesta instituição que conclui, em 2006, o mestrado em Sistema de Informação. Desde setembro de 2001 que é docente em exclusividade ou em colaboração com o Instituto Politécnico de Bragança.

Desde setembro de 2005 que é docente dos quadros de Escola do Ministério da Educação. Encontrando-se neste momento a lecionar no Agrupamento de Escolas de Lousada Este.

**MARCO FREITAS** é investigador do CEAM – Centro de Estudos de Arqueologia Moderna e Contemporânea e bolseiro de investigação do CHAM, na NOVA – FCSH. É aluno de Mestrado em Arqueologia pela mesma universidade e encontra-se a desenvolver a dissertação A Ponta de São Lourenço, o SS Newton e a Madeira num contexto de rotas transatlânticas no século XIX.

**MARCO RODRIGUES E MATOS**. Arqueólogo do município de Vila Pouca de Aguiar, onde as principais funções se centram no gabinete de arqueologia (investigação, preservação e divulgação do património), no desenvolvimento do turismo arqueológico, na coordenação do serviço educativo do Museu Municipal, e na cooperação nos diversos Centros Interpretativos do concelho.

Licenciado em História, variante de Arqueologia, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2004) e Pós-Graduado em Geociências, pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (2007), frequenta o 2o ano de Mestrado em Património Cultural da Universidade do Minho.

**MARIA DE JESUS SANCHES** is an Associate Professor of Porto University, Portugal, and CITCEM researcher, with 40 years of experience in teaching and researching Prehistoric rock Art and Archaeology. PhD in Archaeology and Prehistory (1995) and Aggregation in Prehistoric Art-Megalithic Art (2006). Master Course Director in Faculty of Arts and Humanities of Porto University: 2008-2010, and 2018-current date. Doctorate/PhD Course Director in Archaeology: 2010-2017. She has supervised several Master and PhD theses, with emphasis on those whose themes focus on post-paleolithic rock art, but also paleolithic. She directed several archaeological research projects—megalithic constructions, settlements, rock art— in close relation with the respective paleo-ecosystems, particularly in the North of Portugal. She has authored more than a hundred of papers and five books in Prehistory. <http://orcid.org/0000-0002-2643-2325>

**MARIA DE MAGALHÃES RAMALHO** é licenciada em História pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa e Mestre em Arqueologia Medieval pela FL da Universidade do Porto.

De 1990 a 2021 exerceu funções de técnica superior (arqueóloga) na Direção Geral do Património Cultural (DGPC), tendo sido responsável por diversas intervenções arqueológicas, a maioria delas em edifícios religiosos classificados.

Integrou, em representação da DGPC, diversas Comissões de Avaliação de Estudos de Impacte Ambiental. Ainda como técnica da DGPC participou na equipa de inventário e classificação de património arquitetónico e arqueológico, bem como coordenou diferentes eventos culturais e publicações dedicadas a estudo e à intervenção no Património.

Participou em projetos de investigação nacionais e internacionais no âmbito da Arqueologia da Arquitetura, publicou diversos artigos científicos sendo regularmente convidada a apresentar conferências nos cursos de mestrado e doutoramento das Faculdades de Arquitetura das Universidades de Lisboa e Porto.

Desde junho de 2021 exerce funções de técnica superior na Direção Regional de Cultura do Alentejo, dedicando-se à gestão e salvaguarda de património arqueológico.

**MARIA ISABEL CUNHA E SILVA**, é natural de Moçambique, onde nasceu em 1958. Em 1980 licenciou-se em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Iniciou, nesse mesmo ano, a sua atividade profissional como docente do Ensino Secundário. Em 1985 ingressou no então Serviço Regional de Arqueologia do Norte onde desenvolveu projetos de levantamento da carta arqueológica nacional e acompanhamento de atividades de investigação arqueológica. Em 1986 ingressou no Museu de Arqueologia D. Dio-

go de Sousa, de que veio a ser diretora em 1991. Desde sempre que acompanhou projetos de valorização de sítios arqueológicos, criação de museus e mediação de informação de natureza científica destinada a vários públicos. Desde 2014 que acumula a direção dos Museus dos Biscainhos e de D. Diogo de Sousa.

**MÁRIO JORGE BARROCA** é Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e investigador do CITCEM. Presentemente exerce as funções de Subdiretor da FLUP, é diretor da revista PORTVGALIA e membro da direção do CITCEM. Investiga nas áreas da Arqueologia Medieval, repartindo os seus interesses pelas áreas da castelologia, do armamento, da epigrafia medieval, da arquitetura senhorial e dos vestígios funerários. É autor de mais de 170 estudos (entre livros, capítulos de livros e artigos).

**MIGUEL ALMEIDA** é titular de um Diplôme d'Études Approfondies em Antropologia (menção Paletnologia), pela Université de Paris I – Panthéon / Sorbonne, apresentando uma formação complementar eminentemente multidisciplinar.

Desenvolve, desde há 2 décadas, intensa atividade científica, de que resulta já uma longa lista de publicações científicas e comunicações em reuniões nacionais e internacionais, destacando-se os seus trabalhos nas áreas da investigação aplicada e do Paleolítico, nomeadamente no Baixo Mondego, Vale do Côa e Vale da Claise. No âmbito da Arqueologia profissional, fundou a Dryas, um projeto privado de Arqueologia preventiva que se tornaria numa referência do sector em Portugal, pela reconhecida qualidade das suas intervenções e constante abertura à colaboração com outros investigadores e instituições para o desenvolvimento de projetos de investigação, transferência de competências e disseminação do conhecimento científico.

Participou ativamente em várias associações científicas e culturais em Portugal e no estrangeiro, tendo sido vice-presidente da APA - Associação Portuguesa de Arqueólogos.

**MIGUEL CARLOS AREOSA RODRIGUES**, nasceu no Porto em 1962, é licenciado em História (variante de Arqueologia) em 1984 e Mestre em Arqueologia em 1994, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Auditor de Defesa Nacional e titular do Curso de Alta Direção da Administração Pública. Técnico Superior da Direção Regional de Cultura do Norte (anteriormente DRPorto do IPPAR), desde 1987, tendo exercido funções de Chefe de Divisão de Salvaguarda (1998-2006) e de Diretor de Serviços dos Bens Culturais (2013-2018).

Tem trabalhos publicados nas áreas da Arqueologia, da Etnografia e do Património Cultural.

Exerce as suas funções nas áreas da cooperação transfronteiriça, da gestão do património cultural e da salvaguarda do património edificado e arqueológico.

mcrodrigues@culturanorte.gov.pt

**MIGUEL LAGO**. Arqueólogo, licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Em 1988, iniciou a sua actividade como profissional independente.

Em 1997, foi sócio fundador da ERA Arqueologia, de que é Administrador-Delegado e responsável da Área de Projectos, tendo assumido responsabilidades de coordenação e direcção científica de projectos, nomeadamente no Complexo Arqueológico dos Perdigueiros.

Até 2021 foi director Comercial da empresa.

Com interesse particular por questões relacionadas com a profissionalização e dignificação da arqueologia, tem assumido diversas responsabilidades em termos associativos.

## N

**NEWTON NETO**. Mestrando em Arqueologia e Território na Universidade de Coimbra (Portugal). Bacharel em Museologia pela Universidade de Brasília (UnB) e em Administração de Empresas pela Faculdade de Administração de Brasília, com especialização em Arqueologia Subaquática pelo Instituto Politécnico de Tomar (Portugal), em Administração de Recursos Humanos (FIA-USP) e Gestão do Desenvolvimento Regional Sustentável pela UnB, Tem pós graduação em Língua e Cultura Japonesa pela University of Sheffield, especialização em Museografia e Património Cultural pelo Centro Universitário Claretiano e mestrado em Administração de Empresas pela Heriot-Watt University, Edinburgh.

Foi gestor e educador do Banco do Brasil, professor-tutor de Administração de Empresas e consultor de Gestão de Pessoas, nas áreas de Treinamento Empresarial, Gestão de Competências, Desenvolvimento Gerencial e Educação Financeira. Desenvolveu trabalhos no exterior no BB Tokyo (Japão, 2000), BB Americas (Miami, USA, 2012) e no Banco Nacional de Angola (Luanda, Angola, 2015-2016). É membro do Conselho Internacional de Museus (ICOM) desde 2017. <https://coimbra.academia.edu/NewtonMachado>.

## O

**ORLANDO SOUSA.** Licenciatura em História (Faculdade de Letras da Universidade do Porto), Mestrado em Arqueologia (Faculdade de Letras da Universidade do Porto). Curso de Alta Direção em Administração Pública-CADAP (INA, I.P.).

Desenvolve investigação nas temáticas da interpretação, valorização e gestão do Património Arqueológico, e a sua articulação com o ordenamento do território. Responsável pela conceção e gestão do Centro Interpretativo do Santuário de Panóias, Vila Real.

Membro do Grupo de Trabalho da Rede de Museus do Douro. Membro do ICOMOS - International Council on Monuments and Sites. Representante de Portugal e membro efetivo no ICIP – Internacional Committee on Interpretation and Presentation of Cultural Heritage Sites - Comité Científico Internacional do ICOMOS, desde 2010.

Arqueólogo/Técnico Superior da Direção Regional de Cultura do Norte. Coordenador do projeto SIAP – Sistema de Inteligência Artificial para a deteção e alerta de riscos sobre o Património – [www.siaponline.pt](http://www.siaponline.pt)

## P

**PATRÍCIA ALEXANDRA NUNES CORDEIRO.** Socióloga, formada pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tem publicado e participado em conferências e seminários relacionados com as temáticas do património cultural, as tradições festivas, a gastronomia e o turismo criativo. É coordenadora da área de património, turismo e bem-estar no Laboratório Colaborativo MORE - Montanhas de Investigação em Bragança [www.morecolab.pt](http://www.morecolab.pt) e aluna de doutoramento em Mídias Digitais na FEUP. <https://orcid.org/0000-0003-4086-392X>

**PATRÍCIA MACHADO.** Licenciada em Arqueologia pela Universidade do Minho desde 2008. Exerceu funções enquanto arqueóloga em diversos trabalhos arqueológicos na região Norte de Portugal. Foi colaboradora do Município de Vila Pouca de Aguiar e respetiva empresa municipal, na qualidade de responsável pela gestão e programação dos núcleos museológicos de Vila Pouca de Aguiar e pela assessoria técnica no projeto Valorização e Adequação ao Uso Público do Complexo Arqueológico e Mineiro de Tresminas. Até 2021, exerceu funções na AOURO como coordenadora do Centro Interpretativo de Tresminas e responsável pela dinamização do Complexo Mineiro Romano de Tresminas, desenvolvendo também projetos e candidaturas para valorização do património cultural mineiro de Jales.

No Município de Vila Pouca de Aguiar, acompanha os projetos e parcerias nacionais e internacionais em que se encontre envolvido o Complexo Mineiro Romano de Tresminas, nomeadamente a cooperação transfronteiriça com Las Médulas, a participação como membro institucional na EXARC, a organização filiada na ICOM dedicada aos Museus Arqueológicos ao Ar Livre, Arqueologia Experimental, Tecnologia Antiga e Interpretação, ou do Roteiro de Minas e Pontos de Interesse Geológico e Mineiro de Portugal. Em articulação com a AOURO, dinamiza o Centro Interpretativo Mineiro de Jales, inaugurado em 2022.

**PEDRO MANUEL SOBRAL DE CARVALHO.** Nascido em Viseu a 16 de abril de 1963, licenciou-se em 1986 em História (variante de Arqueologia) pela faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tendo realizado em 1995 as provas de Mestrado em Arqueologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto com a dissertação: A Necrópole Megalítica da Senhora do Monte (Penedono). Um espaço sagrado da pré-história na Beira Alta.

Especialista em megalitismo, enveredou na área empresarial em 1995, tendo, em 2011 encetado o projeto Eon, Indústrias Criativas onde tem dado especial destaque à gestão de projetos museográficos e à valorização de sítios e monumentos arqueológicos.

Recentemente, criou a marca de turismo Neverending: Turismo Temático onde tem desenvolvido produtos turísticos relacionados com um segmento particular: a história e a arqueologia. Como operador turístico tem, desta forma, apostado na diferença e na qualidade da oferta.

Autor de variados artigos científicos e de obras monográficas, tem apostado em suportes gráficos de divulgação do património, sempre pautado com a necessidade de comunicar para todos os públicos.

**PEDRO PEREIRA.** Licenciado em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, mestre e doutorado em História, Arqueologia e Línguas Antigas pela Université Lumière – Lyon II (2008 e 2014). É investigador associado do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória». Tem desenvolvido e coordenado vários projetos de investigação plurianuais em Arqueologia Clássica na bacia do Vale do Douro e Trás-os-Montes, nomeadamente nos concelhos de Vila Nova de Gaia, Alijó, Mêda, Miranda do Douro e Valpaços, As suas áreas de especialização centram-se na vitivinicultura clássica e nos processos de romanização e ocupação humana no Douro durante a Antiguidade. É autor do livro *O Vinho na Lusitânia* (2017) e membro fundador da LARUP (Lagares Rupestres Portugal).

## R

**RAQUEL PIRES** é doutorada em Design, pela Universidade do Porto (Faculdade de Belas Artes)/Universidade de Aveiro (Departamento de Comunicação e Arte); Mestre em Criação Artística Contemporânea, pela Universidade de Aveiro (Departamento de Comunicação e Arte); e Licenciada em Animação Sociocultural, pela Escola Superior Artística do Porto.

Entre 2004 e 2014 organizou e produziu atividades artístico-culturais.

Desde 2002 que é docente do Departamento de Artes e Humanidades, da Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo – Instituto Politécnico de Bragança.

É investigadora integrada do ID+, Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura.

**RICARDO TEIXEIRA.** Arqueólogo. Licenciado em História, Variante de Arqueologia (FLUP 1985). Mestre em Arqueologia com a dissertação “De Aquae Flaviae a Chaves: povoamento e organização do território entre a Antiguidade e a Idade Média” (FLUP 1996).

Tem-se interessado por diversas temáticas nas áreas da Arqueologia Medieval e Moderna, com particular incidência nos domínios da Castelologia, da Arqueologia Monástica e da organização dos territórios e do povoamento nos períodos romano e medieval, com destaque para os estudos e projetos histórico-arqueológicos desenvolvidos na Casa do Infante (Porto), Abadia Velha (Tarouca), Castelo de Mogadouro, Castelo de Algosó (Vimioso), Castelo de Santa Maria da Feira, Vila Velha de Vila Real, Castelo de Lamego, Mosteiro de Arouca, Mosteiro de Ancede (Baião), Convento de Santa Clara de Amarante e Mosteiro de Castro de Avelãs (Bragança).

Tem também realizado diversos trabalhos nos domínios da caracterização, valorização e musealização do património arquitetónico e arqueológico.

Desde 2001 desenvolve a sua atividade como sócio-gerente e coordenador científico da empresa Arqueologia e Património Lda. É investigador do CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (FCT I&D unit 4059) e autor de vários estudos publicados em monografias, atas de congressos e revistas da especialidade.

**RITA RODRIGUES SARAIVA.** Licenciada e Mestre em Arqueologia, pelo Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Desenvolve a sua atividade profissional nas áreas ligadas ao Património e Cultura, particularmente no que respeita à dinamização de bens patrimoniais, numa perspetiva de recuperação e preservação de identidade e memória, locais e regionais.

Desde 1 de agosto de 2014, até ao presente, assume funções de direção e gestão da valência do Religioso e Património Cultural da Misericórdia de Seia, tendo acumulado desde

dezembro de 2018, a gestão e dinamização do Centro Interpretativo de Seia e seu Centro Histórico.

Integra diversas redes e projetos de âmbito local e regional, orientados para a preservação e valorização do património natural e cultural. É autora e coautora de diversas comunicações e artigos, apresentados e publicados em congressos e revistas de especialidade, de âmbito regional, nacional e internacional.

## S

**SARA GARCÉS.** Doutorada em Materiais e Culturas Quaternárias em 2017 pela UTAD. Frequenta o Mestrado Universitário em Património Virtual pela Universitat d'Alacant desde 2019. Trabalha na(s) área(s) de Humanidades com ênfase em História e Arqueologia com ênfase em Arqueologia.

SIMÓN PEÑA VILLASENÍN é licenciado em Engenharia Técnica Geomática e Topografia, mestre em Gestão de Projetos e doutorado em Ensino para o Desenvolvimento Rural e Civil com uma tese intitulada Aplicações da fotogrametria de baixo custo ao estudo do património arqueológico e arquitectónico. Atualmente desenvolve um projeto de pós-doutoramento entre as Universidades do Minho e a de Santiago de Compostela tendo como foco a aplicação do registo geométrico do património através de técnicas de modelação 3D, como a fotogrametria terrestre ou aérea com drones aplicada ao património arqueológico.

**SUSANA AFONSO SANTOS,** natural de Lisboa, atualmente a residir em Vinhais, licenciou-se em 2012 em Arqueologia, pela Universidade do Minho. Posteriormente em 2014 concluiu o Mestrado em Gestão de Recursos Florestais, pela Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança, com a seguinte dissertação “A Proto-história, como motivação para fruição da paisagem – Oportunidade para interpretação do território de Faílde”. Atualmente encontra-se a terminar o Mestrado em Educação Ambiental, pela Escola Superior de Educação. Desde 2014, participa como proponente em Seminários e palestras, tendo já 3 artigos publicados.

## V

**VÍTOR FONSECA.** Licenciado em História, Variante de Arqueologia, em 2001 pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Após a licenciatura frequentou Pós-Graduação em Gestão Cultural pela Escola de Gestão do Porto e Mestrado em Arqueologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Iniciou a sua atividade em arqueologia como Técnico Auxiliar e desde cedo se envolveu na Arqueologia Empresarial, prestando serviços técnicos. Esteve ligado à formação profissional na área de Arqueologia e HST. Em 2001, a par com Ricardo Teixeira, fundou a Arqueologia & Património, da qual é sócio-gerente. Assume funções de Coordenação Geral da empresa, estando particularmente ligado à Gestão e Coordenação de Projetos.

**VÍTOR MENDONÇA** é doutorado em Informática pela Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Portugal. É professor adjunto do Departamento de Informática e Matemática da Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo do Instituto Politécnico de Bragança. É membro colaborador da Unidade de Investigação em Gestão Aplicada (UNIAG). Os interesses de investigação enquadram-se nas áreas dos Sistemas de Informação (SI) e Tecnologias de Informação (TI) aplicadas, tais como: Turismo Inteligente, Marketing Digital, Transformação Digital e Automação de Processos, Internet das Coisas, Realidade Virtual e Realidade Aumentada.



## **Jornadas de Turismo Arqueológico - Nota Final**

Durante os dias 17 e 18 de junho o Grande Auditório da Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo, do Instituto Politécnico de Bragança acolheu uma centena de pessoas, entre docentes do ensino superior, arqueólogos e outros investigadores e interessados nas primeiras Jornadas de Turismo Arqueológico.

Durante o encontro foram apresentadas e debatidas 15 comunicações, estando também patentes 15 posters. Os temas, apresentados por técnicos da Direção Regional de Cultural, Museu Nacional de Arqueologia/DGPC, Museu do Côa, Museu de Penafiel, várias Universidades, Politécnicos, Municípios e empresas de Arqueologia, revelaram e puseram à discussão diversas estratégias e dispositivos de valorização de monumentos e sítios arqueológicos, criação de rotas temáticas, mediação cultural e serviços educativos, meios tecnológicos digitais de reconstituição arquitetónica e recriação histórica, arqueologia experimental e experiências de arqueologia social, etc.

Constituindo essencialmente um espaço de reflexão e troca de experiências, as Jornadas não visaram propriamente definir propostas de conclusões, mas alguns dos temas abordados tiveram acolhimento consensual e merecem nota.

Por um lado, foi salientada a indispensável articulação entre a valorização dos bens arqueológicos e a investigação que está na base do seu reconhecimento patrimonial, não devendo a investigação ser abandonada mesmo após a requalificação dos monumentos ou criação de centros de interpretação.

Por outro lado, sublinhou-se a importância de que os projetos de promoção turística dos sítios arqueológicos sejam assentes em modelos de gestão sustentados e fundados em planos de comunicação e produção de meios com recursos profissionais.

Finalmente, salienta-se a necessidade de envolver em iniciativas deste género os operadores turísticos da região, tornando o património arqueológico da região mais visível em feiras e eventos turísticos.

A região do Norte interior do nosso país possui um vasto e riquíssimo património arqueológico, em muitos casos objeto de intervenções de requalificação exemplares e que incluem um bem classificado como Património Mundial. O potencial deste património para a atração de visitantes e fixação das populações está ainda em diversos casos por explorar, cabendo às entidades locais, regionais e nacionais estabelecer formas de cooperação que permitam que estes testemunhos do passado contribuam, cada vez mais, outro produto distintivo e de grande poder apelativo, a acrescentar aos muitos que a região já oferece, desde a paisagem às comunidades, da gastronomia aos valores etnográficos.

Prevê-se, proximamente, a edição e divulgação das contribuições reunidas nas Jornadas, para enriquecer a documentação e o debate sobre a importante questão do turismo arqueológico.



# JTA 2022

## JUNHO